

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO**

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDJANE FREIRE SILVA

**PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR/A
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2019

EDJANE FREIRE SILVA

**PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR/A
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito de nota para a conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – *Campus do Sertão*.

DELMIRO GOUVEIA – AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586p Silva, Edjane Freire

Papel da coordenação pedagógica na relação com o(a) professor
(a) da educação infantil / Edjane Freire Silva. - 2019.
71f.

Orientação: Profa. Ma. Adriana Deodato Costa.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Coordenação pedagógica. 2. Formação docente. 3. Formação
continuada. 4. Educação infantil. I. Costa, Adriana Deodato. II. Uni-
versidade Federal de Alagoas. III. Título.

CDU: 37.012

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDJANE FREIRE SILVA

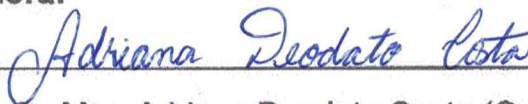
PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia,
da Universidade Federal de Alagoas
– Campus do Sertão, como parte dos
requisitos para a obtenção do título
de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Msc. Adriana
Deodato Costa

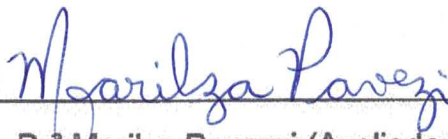
Aprovada em 16 / 12 / 19

Banca Examinadora:



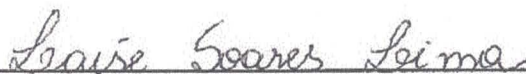
Profa. Msc. Adriana Deodato Costa (Orientadora)

Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão



Profa. Dr^a Marilza Pavezzi (Avaliadora interna)

Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão



Profa. Msc. Laíse Soares (Avaliadora externa)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me concebido o dom da vida, por nunca ter perdido a fé, a qual depus todos os dias, ao sair de casa para faculdade, que mesmo em meio as dificuldades que a vida me proporcionava eu sabia que Ele estava comigo.

Aos meus familiares, de modo especial aos meus pais, Maria José e Manoel, por todo carinho, incentivo, apoio e dedicação. Por sempre me motivarem durante essa minha jornada acadêmica, sou grata por ter vocês comigo.

Ao meu marido Geraldo que esteve sempre comigo, acreditando na minha capacidade, sempre dizendo que eu iria conseguir, a você sou grata por toda força que me deste e por todo amor, nunca mediu esforço para me ajudar ao longo desse tempo, principalmente nas dificuldades.

Aos meus irmãos, Eloiza e Edson agradeço pelo carinho e apoio de vocês para comigo, sempre me motivando a nunca desistir dos meus ideais.

À minha orientadora, Adriana Deodato pela paciência comigo durante esse tempo, pelo conhecimento transmitido, dedicação e carinho.

Sou grata pelas amigadas que construí ao longo desse período de formação, com minhas companheiras de sempre, pelas quais tenho um imenso carinho e afeto: Nayara, Catharine, Sabryna, Marinete e Vilma. Grandes dificuldades enfrentamos juntas, mas no final acabou tudo dando certo. Agradeço meninas, pelo carinho, aprendizados e momentos de descontrações, todas foram essenciais para minha formação, sem a ajuda de vocês, não teria sido tão maravilhoso, assim como foi.

Duas pessoas foram essenciais nesse ciclo de formação: Tailde e Catharine. À Tailde, por sempre me ajudar, pelos conselhos e aprendizados, mesmo tendo tantas coisas suas para resolver. Aquela que sempre esteve comigo, que acreditou mais em mim do que eu mesma, sempre me motivando e renovando minhas forças, obrigada por seu apoio incondicional, pois sem a sua ajuda e conhecimento não teria sido fácil. À Catharine sou grata pela atenção, proteção e cuidado, pelas vezes que me ajudou nesse processo de formação contribuindo de forma significativa, sempre me apoiando e nunca me deixando desanimar...

À minha turma 2014.2, foi muito bom conviver dia-a-dia com vocês, grandes foram os aprendizados, em especial agradeço a Edvania, Patrícia, Vanessa e Carmelita.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, pelo apoio financeiro e pelos conhecimentos e experiência vividas durante o tempo em que estive no mesmo. Agradeço de modo especial pelas amizades que construí dentro do programa, como as de Loane e Dayane, aprendi muito com vocês.

Ao grupo de estudo o GEDOFH (Grupo de Estudos e Extensão em Educação, Docência e Formação Humana), no qual aprendemos muito, obrigada pelo compartilhamento do saber, pelos momentos de distração, companheirismo e conhecimento.

Aos meus queridos professores, por todo conhecimento e aprendizado, vocês me fizeram ser um ser humano melhor.

À banca avaliadora, por ter aceitado o convite de fazer parte desse momento de idealização.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente na minha formação.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Maria Jose e Manoel. Minha mãe por ser minha primeira professora, desejo sempre seguir seus passos, exemplo de professora e mãe, aquela que sempre acreditou em mim, que todos os dias me dava força e me apoiava, quando tudo parecia ficar difícil, passava sono junto comigo, só dormia quando eu ia dormir, me fazendo companhia, quando ficava até a madrugada fazendo trabalhos, obrigada por tudo, a senhora é minha fonte de inspiração. Quero ser assim, uma professora igual a você é: dedicada, amorosa, uma excelente profissional, sempre muito preocupada com a aprendizagem de seus alunos. Ao meu pai, que sempre me motivava, me encorajando a nunca desistir, dando-me força e carinho, seu apoio foi imprescindível para eu chegar onde cheguei.

Ao meu marido Geraldo, pela força, por sempre acreditar em mim, me fazendo ser uma pessoa melhor. Sua contribuição e companheirismo foram muito importantes durante esse percurso formativo. Quantas vezes você me ajudou a compreender os textos, quando eu tinha dificuldades, entendendo meus momentos de ausência porque precisava estudar. Obrigada pela sua compreensão e por sempre está ao meu lado, me ajudando e incentivando durante minha graduação.

Aos meus irmãos, Eloíza, Edson e (Egídio, *in memoriam*). Eloíza, por sempre me motivar, acreditar em mim e por me cobrar, (“mulher, cuide, faça logo seu TCC”), sempre me impulsionando. Edson que sempre me apoiou e acreditou em meu potencial, muitas vezes me motivando a seguir em frente. Egídio, (*in memoriam*) tenho certeza que se estivesse presente, teria me dado total apoio igual aos meus outros irmãos.

À minha afilhada Mara Cecilia, por todo carinho e participação nessa jornada, você é benção na minha vida.

À minha orientadora, pela paciência e todo conhecimento aprendido, e por ter me aceitado como sua orientanda.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2.2 A Historicidade da Coordenação Pedagógica.....	16
3. RELAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	29
3.2 Reflexão sobre o que é formação continuada.....	31
4. A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: SABERES DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	34
4.1 A Educação Infantil no Brasil e o trabalho docente.....	34
5. REFLEXÕES SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	41
5.1 A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil e a formação continuada na EI 41	
5.2 Relação Coordenação Pedagógica e Profissional da Educação Infantil	48
6. METODOLOGIA E ANÁLISE DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES E COORDENADORA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	51
6.1 Metodologia Resultados e Discussões.....	51
6.2 Entrevista com as Professoras.....	52
6.3 Entrevista com a Coordenadora da Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite.....	57
6.4 Análise Geral	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
8. REFERÊNCIAS.....	65

RESUMO: Esta pesquisa apresenta um estudo realizado dentro do espaço educacional, viabilizando uma análise geral da coordenação pedagógica e seu papel no contexto educacional, trazendo ainda a importância da formação continuada na educação Infantil, como uma ferramenta do saber e de novas aprendizagens, uma vez que é preciso considerar a eficácia do saber-fazer em sala de aula. Nesse sentido, temos como objetivo geral analisar o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores na educação infantil. E os objetivos específicos, analisar as contribuições e a participação da coordenação pedagógica sobre a formação continuada na Educação Infantil; investigar os estudos da coordenação pedagógica no Brasil; e analisar como deve ser organizado a rotina do coordenador/a pedagógico, para efetivação das ações pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento da criança. As discussões aqui apresentadas emergem da ação educativa na Coordenação Pedagógica, trazendo reflexões sobre a prática, historicidade e o perfil da mesma, levando assim, para o campo da pesquisa e do conhecimento à docência na educação Infantil, a qual traz apontamentos que gerenciam a prática docente, tendo em vista que a didática pedagógica seja inteiramente voltada ao desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos e motor. Deste modo, torna-se necessário discutir e conhecer as funções do Coordenador/a Pedagógico, bem como sua participação junto ao corpo docente, para além desse objetivo enfatizar também a formação continuada, pois se faz importante que o Coordenador Pedagógico tenha subsídios teóricos que fundamentem sua ação conjunta ao professor e toda comunidade escolar. A análise trata-se de um estudo teórico bibliográfico de cunho qualitativa, também se trata de pesquisa de campo numa escola da rede municipal, na qual foi buscado conhecer como se dá a prática da coordenação na escola junto aos professores. A pesquisa está ancorada nos estudos sobre educação, coordenação pedagógica, Educação Infantil e docência, por tanto esta pesquisa foi fundamentada nos seguintes autores: Monteiro et al (2012), Ariés (1981), Barbosa (2010), Caldas; Macedo (2015), Gadotti (1998), Imbernón (2010), Libâneo (1945), Luck (2009) Novoa (1995), Perrenoud (2014), Venas (2012) entre outros. Os resultados explicitam numa revisão teórica pautada em artigos, fontes bibliográficas e as legislações, ligados ao contexto da temática apresentado, entendendo que o coordenador é um profissional desencadeador dos fazeres pedagógicos, desta maneira o trabalho precisa ser pautado numa dinâmica colaborativa onde todos tenham ciência de seu papel dentro da escola.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Educação Infantil.

ABSTRACT: This research presents studies carried out within the educational space, enabling a general analysis of pedagogical coordination and its role in the educational context, also bringing the importance of continuing education in early childhood education, as a tool of knowledge and new learning, since One must consider the effectiveness of know-how in the classroom. In this sense, our general objective is to analyze the role of pedagogical coordination in the continuing education of teachers in early childhood education. And the specific objectives, to analyze the contributions and the participation of the pedagogical coordination on the continuous formation in the kindergarten; investigate the studies of pedagogical coordination in Brazil; to analyze how the pedagogical coordinator's routine should be organized, to implement the pedagogical actions that contribute to the child's development. The discussions presented here emerge from the educational action in the Pedagogical Coordination, bringing reflections on the practice, historicity and its profile, thus leading to the field of research and knowledge to early childhood teaching, which brings notes that manage the practice. teacher, given that the pedagogical didactics is entirely focused on the integral development of the child in its physical, psychological and motor aspects. Thus, it is necessary to discuss and know the functions of the Pedagogical Coordinator, as well as his participation with the faculty, in addition to this objective also emphasize continuing education, because it is important that the Pedagogical Coordinator has theoretical support that supports their joint action with the teacher and the whole school community. The analysis is a theoretical bibliographical study of qualitative nature, it is also a field research in a municipal school, in which it was sought to know how the practice of coordination in the school with the teachers. The research is anchored in studies on education, pedagogical coordination, early childhood education and teaching, so this research was based on the following authors: Amado; Gouveia; Monteiro; Inoue (2012), Ariés (1981), Barbosa (2010), Caldas; Macedo (2015), Gadotti (1998), Imbernón (2010), Libane (1945), Luck (2009) Novoa (1995), Perrenoud (2014), Venas (2012) and others. The results are explicit in a theoretical review based on articles, bibliographic sources and legislation, linked to the context of the presented theme, understanding that the coordinator is a professional that triggers the pedagogical activities, so the work needs to be based on a collaborative dynamic where everyone is aware of. your role within the school.

Keywords: Pedagogical Coordination. Continuing Formation. Child education.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores na educação infantil. Como desdobramento, a pesquisa visa analisar as contribuições e a participação da Coordenação Pedagógica sobre a formação continuada na Educação Infantil, bem como investigar os estudos da coordenação pedagógica no Brasil e analisar como deve ser organizada a rotina do coordenador/a pedagógico, para efetivação das ações pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento da criança.

A figura do coordenador pedagógico foi sendo desenvolvida em meio a um cenário educacional progressista que propunha mudanças significativas no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Sendo o coordenador o mediador e articulador das ações promovidas na escola, é primordial que sua atuação no corpo docente seja o princípio da dinamização dos trabalhos na escola.

[...] O coordenador pedagógico assume um papel preponderante. Afinal, é ele quem está ao lado do professor e tem condições para concretizar as políticas de formação permanente. Ele deixa de ser o fiscal das práticas educativas e o gerente responsável pelas atividades burocráticas e administrativas e se coloca como corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pela qualidade da aprendizagem dos alunos. Ele faz parte do corpo docente e sua função principal vai se dividir entre a formação de professores e a articulação do projeto político-pedagógico. Terá de reconhecer que sua função precípua é a de ser formador e articulador para não se deixar engolir pelas demandas do cotidiano (Monteiro *et al*, 2012, p.28).

O coordenador(a) é aquele profissional responsável pela articulação das atividades que precisam ser desenvolvidas na sala de aula junto ao professor, através do acompanhamento, pesquisas e projetos, para tanto é preciso que o mesmo tenha uma formação adequada para qualificação do trabalho do professor, organizando ciclos de debates e formação que contribuam para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, como também do processo formativo nos planejamentos e estudos de formação.

Com a intenção de verificar o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores na Educação Infantil através de estudos mais aprofundados buscamos conhecer o processo de aperfeiçoamento dos planejamentos realizados na

¹escola, bem como, analisar os estudos que fomentam a rotina desse profissional atuante. Consideramos a necessidade de ter o acompanhamento do CP, no âmbito escolar, pois é comum, conforme constatamos no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, encontrar coordenadores que não estão preparados para assumir esta função e ainda assim não tem a formação especializada.

Considerando importante no meio educacional, a presença e a atuação do coordenador/a, trazemos como elementos da pesquisa, alguns questionamentos, nos quais procuramos ponderar: a) como a rotina escolar é organizada e trabalhada na escola, tendo em vista que esse processo de acompanhamento requer um cronograma específico, compreendendo também os estudos existentes sobre a coordenação, uma função que está voltada a ações para o coletivo escolar, pois trata-se de um profissional responsável pela dinâmica pedagógica da escola; b) entender as dificuldades que permeiam o fazer pedagógico e os conhecimentos sobre sua atuação, com isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – n° 9394/96, artigo 64, a qual destaca;

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996, p. 43)

A LDB/96 aponta a formação necessária para aqueles profissionais que se decidem pela coordenação da escola, que tenham a graduação em Pedagogia ou especialização na área de atuação, uma vez que esses conhecimentos irão subsidiar na construção e na formação de todos educadores, realizando um trabalho de qualidade e competência. O artigo 67 complementa essa obrigatoriedade de profissionalização, quando nos diz no inciso II que é necessário “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”; como também, no parágrafo 1°, afirma que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício

Coordenação Pedagógica também CP, é o profissional da educação responsável por adequar técnicas e metodologias planejadas, pensando no ensino e na aprendizagem, realizada pelos professores. Grifos do autor.

profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”.

Percebemos através dessa Lei que a profissionalização é uma obrigatoriedade que permeia o ensino profissional de qualidade, trazendo estudos que viabilizam o conhecimento que vai sendo construído na interação com os sujeitos que compõem a escola. A prática desse profissional é instrumento que mediatiza o trabalho do professor, pois, contribui para efetivação das atividades no âmbito escolar.

É importante destacar que a pesquisa é qualitativa foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo e de levantamento bibliográfico para qual tivemos o cuidado de eleger aqueles autores que abordam o tema com propriedade.

A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regras através do trabalho intensivo de campo. (Ludke, André 1986, p.11).

Desta maneira, a entrevista foi realizada numa escola da rede municipal de ensino, com três professoras da Educação Infantil e a coordenadora da mesma. Foi feito o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.), sendo realizado a entrevista por meio da gravação de áudio.

O presente trabalho está organizado em 5 capítulos, no primeiro buscamos conhecer a historicidade e as ações em torno do fazer pedagógico da figura do coordenador/a no âmbito educacional. Assim sendo, neste capítulo foi estudado o papel da coordenação pedagógica, suas características, ações e a relação do CP com a formação continuada docente, bem como, uma reflexão acerca do que diz respeito sobre o que é a formação. As reflexões estudadas nesta pesquisa partem do pensamento de autores como Libâneo (1945), e Luck (2009) que se referem à participação e ao papel de todos os profissionais da escola, bem como a família e a comunidade como base essencial para um trabalho eficaz, respaldado na formação e informação dos sujeitos, mostrando a competência e a responsabilidade dos profissionais da Educação, responsáveis pelo bom funcionamento da escola.

No segundo capítulo buscamos estudar relação da coordenação pedagógica, a qual evidencia a importância da formação dos/as professores/as como uma fonte de

novos conhecimentos e saberes, bem como o aperfeiçoamento da prática. Trazemos como embasamento teórico GADOTTI (2003), Nóvoa (1995) e Imbernón (2010). Os autores enfatizam que a formação é uma reflexão sobre a prática, ou seja, é um espaço formativo que possibilita uma ação conjunta, os quais são adquiridos novos aprendizados e informações.

No terceiro capítulo, analisamos a proposta da Educação Infantil e docência no Brasil; estudamos as leis e as normatizações, suas características, competências requeridas pelo docente de Educação Infantil, bem como a especificidade de docência na E.I. Os estudos realizados neste capítulo, baseiam-se nas legislações e referenciais para Educação Infantil, os quais normatizam os direitos e deveres da criança, como ser social, desenvolvendo-se nos aspectos físicos, psíquicos, social e integral e desta forma destacando também o papel do professor para o desenvolvimento dessas habilidades. Gomes (2009) fala da identidade do profissional da Educação Infantil, que perpassa pelas relações e interações nos espaços formativos que o educador constrói na sua prática cotidiana. E assim Craidy e Kaercher (2001) apresentam a importância das leis sobre Educação Infantil e qual sua finalidade e as responsabilidades para sua aplicabilidade. Em Perrenoud (2014) sustentamos neste capítulo a importância das competências profissionais, que são situações de aprendizagens primordiais para enriquecer a prática e os saberes educativos.

Já no quarto capítulo, procuramos estudar a Coordenação Pedagógica na Educação Infantil e a formação continuada, trazendo uma reflexão e análise sobre a coordenação e sua relação com a docência na E.I., destacando o preparo específico desse profissional na Educação Infantil. As ideias aqui apresentada parte dos autores como Rosário (2014), enfatizando o trabalho da coordenação pedagógica que está voltado para o acompanhamento das atividades junto ao professor em sala e na organização do planejamento, assim também como seu trabalho deve ser mediado por ações políticas da escola, com base nas diretrizes curriculares para E.I (2010) e na Base Nacional Comum Curricular (2018). Para falar do perfil do profissional da E.I, destaca-se em Brasil (1998), *apud* Caldas (2015) ações pertinentes à prática profissional, como manter a cordialidade da turma, fazer uso de diferentes linguagens para a aquisição da aprendizagem, ter autonomia, e estar em continuo aperfeiçoamento.

No quinto capítulo foi realizada uma entrevista com três professoras que lecionam na Educação Infantil e uma coordenadora da rede municipal de ensino, da cidade de Água Branca – AL. Na ocasião buscamos saber das professoras, como tem sido desenvolvido o trabalho da coordenação de sua escola, as quais bem pontuaram que a CP vem desenvolvendo um trabalho eficaz e que tem atendido às necessidades da escola. Em conversa com a coordenadora, a mesma afirmou fazer o possível para acompanhar diariamente o trabalho das professoras e que seu trabalho na escola tem sido mediado pelas formações promovidas pela secretaria do município. Para acompanhar as falas das profissionais entrevistadas, contamos com Rosário (2014), Amado *et al* (2012), Silva, (2016), Almeida e Placco (2011) Apud Silva (2016), Freire (1987). Os autores (as) vem indagando a importância do trabalho em parceria e a função que o coordenador/a está a desenvolver na escola.

2. PAPEL DA COORDENAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, busca-se analisar e conhecer a historicidade da coordenação, seu papel dentro da escola, organização e disciplina, por meio de um planejamento diário para melhor acompanhamento das atividades docentes. Desse modo, busca-se trazer a relação desse profissional com a formação continuada, entendendo a importância da formação, para a relação/construção dos saberes, da teoria e prática.

2.2 A Historicidade da Coordenação Pedagógica

No contexto escolar pode-se observar como são distribuídas as funções, competentes de cada segmento na escola. Para que todos desenvolvam um trabalho de qualidade e desempenhem suas respectivas funções com responsabilidades para o desenvolvimento íntegro, estrutural e educacional, faz-se necessário uma relação de parceira de todos os profissionais, sobretudo a participação dos pais e da comunidade.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (SOUZA 2009, apud REIS, 2007, p.6).

Libâneo (2006) destaca, a importância da participação dos profissionais da educação no campo educacional.

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão (LIBÂNEO, 2006, p.329).

A escola em si não trabalha por conta própria, sem que haja a participação democrática de todos os envolvidos é primordial que se efetive a participação coletiva e institucional na garantia de uma educação de boa qualidade.

Luck (2009) destaca, elementos da educação e a responsabilidade de cada um no que tange a garantia plena do funcionamento da escola.

De acordo com a autora a escola é tida como uma organização social advinda da sociedade em que nela são cultivados e transmitidos valores sociais que contribuem para a formação dos alunos em meio às experiências vivenciadas durante as aprendizagens no entorno da escola, por meio da mediação das diferentes culturas e por meio dos fundamentos teóricos a respeito da educação, a qual envolve princípios e objetivos.

Em relação aos professores Luck (2009, p. 21) destaca que eles exercem papel fundamental na vida dos alunos, pois são eles:

[...] que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende a qualidade de seu trabalho.

Dessa forma, trata-se de profissionais que atuam diretamente com os discentes, a cada dia percebendo suas dificuldades e progressos no ensino aprendizagem a partir dos conhecimentos que os mesmos possuem, contribuindo para que o aluno possa desenvolver melhor seu aprendizado, por isso, o professor precisa estar constantemente buscando novas formas de estimular a participação e a interação dos alunos.

Segundo Luck (2009) é preciso ter um olhar em relação aos alunos, pois é por meio deles que,

[...] a escola existe e para quem deve voltar as suas ações, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social. Para tanto, devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade (LUCK, 2009, p.20).

Já no que diz respeito aos funcionários a autora frisa que os mesmos desempenham papéis essenciais para o bom desenvolvimento da escola, pois eles,

[...] são os colaboradores diretos da construção do ambiente educacional e na qualidade da efetivação de seus processos educacionais. Sua atuação contribui de forma significativa para o trabalho educativo, tendo em vista a infra-estrutura que oferecem e sua presença nos vários segmentos da escola. De seu entendimento sobre sua responsabilidade educacional depende a qualidade de seu trabalho e repercussão na formação dos alunos (Idem, p.21).

Em relação ao diretor, mostrando como sua prática é efetivada e o papel dele no âmbito escolar;

O diretor escolar é o líder, mentor, coordenador e orientador principal da vida da escola e todo o seu trabalho educacional, não devendo sua responsabilidade ser diluída entre todos os colaboradores da gestão escolar, embora possa ser com eles compartilhada (Ibdem, p.23).

Sobre os gestores ela menciona algumas práticas competentes da área:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente (LUCK, 2009, p.22).

Desse modo, Luck (2009) vem destacando a importância de cada segmento na escola e o seu papel diante das responsabilidades de suas funções, evidenciando que não somente uma pessoa é responsável por garantir um ensino de qualidade, mas um grupo. Este grupo é capaz de realizar ações conjuntas objetivando a promoção educacional.

Fazendo menção à figura do coordenador que é um profissional da educação responsável pelo desenvolvimento pedagógico da escola, é possível destacar que sua função era “conhecida na década de 80 e 90 como supervisão pedagógica, estando intimamente relacionada à fiscalização, ou seja, fiscalizar o professor, se ele era faltoso, se realizava as tarefas dentro da sala de aula”. (Venas 2012, p. 01, 04).

Aprofundando a historicidade da coordenação pedagógica é importante retomar a própria história do curso de Pedagogia o qual surgiu em 1939, com divergentes alterações, sendo adaptado de acordo com as necessidades do meio educacional, dividido em licenciatura e bacharelado. Inicialmente, os professores não precisavam ter uma formação para assumir uma sala de aula, bastava ter vocação para tal prática, dependia muito de como esse professor conduzia a dinâmica da turma. A licenciatura estava voltada à atuação em sala de aula, enquanto os bacharéis, ao trabalho não docente, como supervisão, coordenação e orientação educacional. Diante disso, as

funções docentes e não docentes foram sendo transformadas ao longo do tempo, atendendo à necessidade específica da realidade, como descreve Venas (2012, p.03) “sem regulamentação ou um currículo que atendesse a tal demanda”.

Só então no ano de 1970, o curso de Pedagogia passou por transformações regulamentadas com o parecer do CFE n. 252, do conselheiro Valnir Chagas

O parecer visava à formação do professor para o ensino normal (licenciado), e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção dentro das escolas e do sistema escolar (VENAS, 2012, p. 03).

Contudo, a partir das regulamentações oriundas do curso de Pedagogia, que tinha como objetivo organizar as atividades pedagógicas, a função do coordenador foi sendo manifestada no cenário educacional, como vimos em (Venas 2012, apud Urban 1985, p.05)

A Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º. E 2º. Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a reforma universitária. Nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia. O mesmo prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação (Venas 2012, apud Urban 1985, p.05).

A supervisão era discriminada como uma espécie de vigilância aos professores, na qual eles eram extremamente cobrados pelo trabalho na escola, a supervisão não tinha o papel de orientar e acompanhar os professores nas atividades pedagógicas, mas sim de fiscalizar seus trabalhos e intimidá-los.

Vasconcellos (2007), faz alguns apontamentos sobre a supervisão;

A supervisão não é (ou não deveria ser): fiscal de professor, não é deduzido (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva

vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo (VENAS, 2012, p.04, apud Vasconcellos 2007).

Deste modo, não compete à supervisão esse caráter generalista, que se encarrega de todas as funções existentes na escola, pois, para isso existe um quadro de funcionários, que está encarregada de trabalhar e desenvolver suas funções, para que não somente uma pessoa seja responsável.

Contudo, o trabalho da supervisão pedagógica criada durante o regime militar, em 1997 foi revisto no cenário educacional, por ter um papel antiquado e ultrapassado, pois era voltado a cumprir normas que pouco ajudavam os professores, uma vez que faltava o diálogo, atividades participativas e democráticas, pois o supervisor copiava os planos trazidos pelo MEC. Foi então que sua função passou a ser desvalorizada, pois o supervisor não participava desse processo de planejamento, mas sim fazia uso de algo que já vinha pronto. Com isso, o movimento de redemocratização protestava por uma escola pública de qualidade onde houvesse a participação e a democracia, foi então que surgiu a figura do coordenador pedagógico, função essa que poderia ser ocupada por um professor. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), as ações da coordenação passaram a ser repensadas, esse profissional deixa de ser controlador e fiscalizador, para introduzir um trabalho pautado num plano de ação viabilizando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, considerando ainda uma rotina que abra discussões, planejamentos e formações com os professores.

É primordial que o coordenador tenha conhecimento da função que ele irá desenvolver dentro da escola junto ao professor, não delimitando seu trabalho, mas apontando caminhos de melhoria para efetivação das atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, pois segundo França (2018, p. 01)

O trabalho do coordenador pedagógico é fundamental para o dia a dia de uma escola, pois, acompanhar o professor, dar atendimento aos pais e alunos, é competência da coordenação. O coordenador pedagógico é

também quem faz a ponte entre a família e a escola, discutindo aspectos relativos ao rendimento escolar dos alunos e propondo soluções para potenciais dificuldades de aprendizagem ou conflitos disciplinares, por exemplo. Outra função importante que esse profissional desempenha é o suporte ao docente de estudantes em situações específicas para aprender.

Conforme podemos inferir, a partir da autora, que a coordenação desenvolve na escola a função de articuladora, uma vez que ela precisa dar atendimento e ter um acompanhamento facultativo dentro e fora da escola. No entanto, sua principal ação está voltada para o atendimento à formação continuada do professor, que é o resultado daquilo que ele irá aplicar com seus alunos em sala de aula. Porém, o assistencialismo ao corpo docente no fazer educacional não pode passar despercebido. Cabe, diante do cenário da educação, questionar se a figura do coordenador tem contribuído para a melhoria do processo ensino-aprendizagem o quanto ele tem ajudado para efetivação junto ao professor de um ensino satisfatório e na realização das atividades.

Segundo Tonini e Oliveira, *Apud* Tardif (2002, p. 255), a coordenação precisa ter um conhecimento baseado em saber-fazer e saber ser.

[...] damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber ser (TONINI E OLIVEIRA *apud* TARDIF, 2002, p. 255).

Para tanto, a coordenação precisa estar amparada por esses conhecimentos, realizando um papel que seja relativo aos saberes docentes, como a organização do trabalho docente e as atividades escolares, como destaca Tonini e Oliveira

Mas, mais ainda do que saber com clareza o seu papel na coordenação da prática educativa, o/a Coordenador/a Pedagógico/a precisa possuir os saberes necessários à docência a fim de se tornar um/a verdadeiro/a educador/a do/a educador/a, pois, não se pode ensinar aquilo que não se sabe (TONINI E OLIVEIRA, 2015, p. 77).

Como uma gestão vai exercer um papel de liderança se não está alicerçado também nos saberes docentes? Consequentemente, será falho. Muitos educadores assumem a função, mas não tem uma formação de qualidade ou uma experiência na

área, acarretando danos ao desenvolvimento pedagógico, curricular e estrutural da escola.

Os saberes profissionais estão voltados ao conhecimento científico e curricular, é um saber que vai sendo construído ao longo da formação, mediante os conhecimentos científicos e teóricos, ou seja, com conhecimentos de diversas naturezas, uma vez que;

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente (TARDIF, 2002, p. 61)

Continuadamente os saberes estão relacionados à formação;

Inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação (CARDOSO *et al*, 2012, p. 03).

Portanto, o conhecimento profissional refere-se à aquisição e construção dos conhecimentos que os professores e coordenadores vão adquirindo, seja nas formações, sejam nas atividades realizada em sala. Referindo-se ao saber fazer/ser Tardif (2002, p.60) afirma que se trata do saber em sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p.11).

Sendo assim, segundo o autor, os saberes podem ser abstratos e concretos, partindo da realidade e da diversidade da prática profissional, assim como das práticas familiar e social, que vão sendo desenvolvidos pelo conhecimento do passado e por

aqueles que estão sendo absorvidos agora. Nesse sentido, refere-se aqueles saberes que o profissional adquire através de seu trabalho, no caso do professor em sala de aula. Porém, se faz necessário estudar aplicação desse saber num ambiente escolar, como também verificar o resultado do saber com o fazer, extraindo disso uma revisão ou uma evolução no conhecimento.

Importante também são os saberes pedagógicos. Eles referem-se como pontua Gauthier (1998) *apud* Pires e Ribeiro (2008, p.196).

[...] a todos os enunciados relativos ao planejamento, ao ensino e à avaliação de uma aula ou de parte dela, englobando o conjunto das operações que o mestre lança mão para levar os alunos a aprenderem o conteúdo.

Sendo assim, esses saberes consistem nas ferramentas adquiridas através do conhecimento e das experiências dos professores, que são aplicadas na sala de aula, com objetivo de ensinar o conteúdo aos alunos.

Os saberes experienciais, são aqueles conhecimentos que são aprendidos com a prática e a interação com um grupo de pessoas, experiência de pares, e também aquelas que são obtidas ao longo dos cursos de formação.

Ainda trazendo ao contexto reflexivo sobre os saberes, Saviani (1996) denomina saberes comportamentais-atitudinais, que;

Abrange atitudes e posturas inerentes ao papel atribuído ao educador, tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito às pessoas dos educandos, atenção às suas dificuldades etc. Trata-se de competências que se prendem à identidade e conforma a personalidade do educador (SAVIANI, 1996, p. 148 *apud*. Tonini e Oliveira, 2015, p.84).

De acordo com o autor, esse diálogo reflete a postura do coordenador, como ser social que deve respeitar seus companheiros de trabalho, como também merece respeito. Essa postura deve ser conduzida mediante um cenário que é construído pelo líder, que coordena o ambiente, pois é ele que junto ao diretor da escola, cria um espaço harmônico e de competências. Cenário esse em que todos estão aptos a aprender e ajudar o outro, tendo uma postura de companheirismo, como explicita Saviani (1996, p. 84) “[...] uma atitude baseada no aprender a aprender e saber transformar cada momento e

experiência vividos em oportunidades de aprendizado. Ter um senso crítico das aptidões que norteiam o fazer educativo educacional, provenientes de ações colaborativas.

2.3 As Atribuições e a Rotina do/a Coordenador/a Pedagógico/a

Diante de uma rotina complexa e com inúmeros afazeres a serem cumpridos, o/a coordenador/a deve organizar de forma sucinta, seu trabalho, para melhor atender às demandas oriundas do campo escolar. Estabelecendo relações de interação junto ao professor, para que sua didática seja eficaz nos fazeres da sala de aula, garantindo o ensino e aprendizagem das crianças.

Entende-se que muitos dos CP não estão cientes de seu papel dentro da escola, desse modo são atribuídas funções que não lhes compete realizar, sabe-se que para ser coordenador (a) é necessária formação, porém muitos professores assumem o cargo, mas não tem o conhecimento para gerir tal prática, Monteiro et al (2012), afirma que;

Somente quando o CP tem clareza de sua função é que ele organiza o tempo de acordo com as obrigações. Reconhecer-se, antes de tudo, na função de formador docente e articulador do trabalho coletivo na escola é fundamental para o seu exercício profissional (Monteiro et al 2012, p.85).

O professor, ao assumir o cargo de CP, deve realizar seu trabalho tão bem, quanto realizava em sala de aula, porque o reflexo de seu trabalho em sala irá influenciar no espaço do campo pedagógico, pois é imprescindível que o coordenador deva ter experiência e conhecimento sobre os saberes docentes. É primordial que haja acima de tudo um trabalho em parceria, mediado pelo conhecimento e a participação do professor e do coordenador. Estes devem ter ciência da função que estão desempenhando na escola. O trabalho do CP deve ser devidamente planejado de acordo com as necessidades da escola, pois;

Para bem desempenhar sua função, o CP deve elaborar um plano de trabalho com a direção da escola, tendo como base as diretrizes do PPP e, no seu bojo, um projeto de formação de professores pautado nas necessidades de aprendizagem dos alunos e dos docentes. Para tanto, é preciso definir objetivos e conteúdos de modo a favorecer a reflexão permanente acerca de tudo o que acontece em sala de aula, prever tempos e espaços para cada ação no cotidiano da escola – a formação,

o planejamento e o acompanhamento do trabalho dos professores e das turmas (AMADO et al, 2012, p. 87).

Os objetivos desse plano de ação devem ser devidamente elaborados, atendendo às necessidades permanentes dos professores. Primeiro trabalhando explicitamente o PPP da escola, o qual é importante para construção do mesmo a participação dos professores, pois é necessário que seja elaborado a partir de um cenário construtivo, onde haja um planejamento de formação, que gere aprendizado e o compartilhamento de experiências. Pois, o Projeto Político Pedagógico PPP é o corpo da escola, e nele contém as principais informações da mesma e deve ser construído com a participação dos docentes, da família e toda comunidade escolar.

A formação é necessária para o aperfeiçoamento da prática profissional e não pode deixar de ser realizado pelo coordenador, juntamente com a secretaria de educação, uma vez que;

Deve ser articulada ao contexto de trabalho e centrada na reflexão sobre as práticas de sala de aula e a aprendizagem dos alunos. Tem como principal objetivo construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo (MONTEIRO et al 2012, p. 86.)

Considerando que todas essas atividades são importantes na rotina do coordenador, para melhor desenvolver as atividades do professor e subsidiar, novas proposta de ensino, é que o CP deve tomar em seu planejamento as visitas em sala e relatos dos professores, as atividades que irão auxiliar o professor na construção de planos de aula ou projetos didáticos. Os problemas existentes dentro do cenário educativo, devem ser estudados e reconhecidos, buscando-se entender as causas pois, o coordenador que não estiver informado sobre isso não terá suporte para resolver as dificuldades. Dessa forma, o trabalho de parceria se torna um grande aliado em sala de aula. Entendemos que o professor precisa da ajuda e colaboração da equipe gestora, na realização dos trabalhos escolares e em dificuldades rotineiras de sala de aula. Gouveia e Amado (2012), fundamenta a importância desse acompanhamento em sala de aula.

O acompanhamento da sala de aula é uma importante ferramenta para melhorar a prática pedagógica, pois se centra especificamente nos problemas didáticos. Podemos dizer que é na classe que se materializa todo o trabalho da formação permanente estabelecida na escola e prevista no planejamento (Monteiro et al, 2012, p. 87).

Como mencionado pelas autoras, o acompanhamento é um processo a ser conquistado, pois são poucos os coordenadores, que fazem esse acompanhamento. Uma vez que, o CP irá observar como os professores estão mediando suas atividades, se as propostas dadas no planejamento estão surtindo efeito, e levando como exemplos para planejamentos futuros, para os demais colegas de trabalho.

O coordenador não vai à sala de aula fiscalizar o professor, ainda que muitos professores tenham essa visão, mas sim ajudá-lo nas práticas pedagógicas e observar como as crianças estão desenvolvendo as atividades. Sendo assim, não irá dar aula, mas sim, procurar formas de ajudar o professor nas dificuldades da sala de aula. O coordenador/a precisa ter uma formação continuada, pois ela contribui no fazer educacional e na implementação de novas prática e aprendizados, pois

A proposta de um curso de formação continuada para os profissionais que atuam na área da coordenação pedagógica nasce do reconhecimento da importância desse profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro. Desse modo torna-se fundamental formar, em nível de Pós-graduação lato sensu, coordenadores pedagógicos que atuam em instituições públicas de educação básica, visando à ampliação de suas capacidades de análise e resolução de problemas, elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo de ensino aprendizagem (TONINI; OLIVEIRA, 2015, p. 16).

É interessante que o CP, junto ao professor, planeje o dia da observação, envolvendo atividades dinâmicas, que tenham um cunho educativo, com planejamento voltado para realidade da sala, atendendo a todas as crianças. Mediante a realização dessa atividade os dois, e em seguida conversar sobre o que foi positivo e o que foi negativo, e se necessário reorganizar as atividades, para que no dia seguinte o professor sequencie continuamente sua prática, pautando especificamente nas dificuldades mais apresentadas. Deste modo, dentro do planejamento pedagógico os professores haverá uma troca de experiência e aprendizado.

A visita deve ser planejada pelos professores juntamente com o coordenador, na qual serão determinadas a sala para tal prática e os demais professores poderão também participar dessa observação, pois segundo Monteiro et al (2012, p.88) “são nessas observações de sala de aula que se entra em contato com experiências exitosas que podem ser compartilhadas”.

De fato, as experiências trazidas dos colegas, contribuem de forma significativa, uma vez que fomenta aprendizados e conhecimentos que vão sendo discorridos mediante à prática do outro. Entendamos que o conhecimento é algo que vai sendo construído, com novos aprendizados e experiência, ajudando também nos erros cometidos, pois pela observação, há também uma reflexão, e avaliação de como sua prática em sala está sendo desenvolvida.

Partindo das ideias de Monteiro et al (2012), é importante que a coordenação junto ao professor no dia do planejamento, faça um calendário, com a discriminação da visita na escola, que pode está organizada uma vez por semana, em cada sala, devido a outros assuntos rotineiros da escola. Após a observação o CP em conversa com o professor lhe entrega as anotações feitas, por intermédio de sua observação, a partir dessa devolutiva, o coordenador, vai ouvir também o professor o mesmo irá exprimir, suas dificuldades, seus anseios e sucesso das atividades. O acompanhamento do coordenador será fundamental depois da observação em sala, esse acompanhamento será feito, pelas anotações do professor, cadernos dos alunos e planos de aula. E logo, o coordenador deve fazer a organização dos registros das atividades desenvolvidas, fazendo assim um portfólio, como uma ementa de acompanhamento daquilo que foi realizado.

Outras atribuições do CP são a organização do acervo da escola, assim como a organização de documentos como o projeto político pedagógico, planos anuais dos cursos, os projetos da escola, sequências didáticas e as avaliações. O coordenador deve organizar planejamentos e estudos das práticas formativas, esses estudos têm de ser feitos com frequência, não sendo realizado para planejamento das aulas, mas para criar um ciclo de estudos onde poderão ser estudados, os Parâmetros Curriculares (2006), a BNCC Base Nacional Comum Curricular (2018), e outros aportes legais e teóricos. Por isso, que é importante, o coordenador estar preparado, para passar os conhecimentos

aos professores, gerando debate e discussão. É importante frisar que o coordenador, também precisa de formação, sendo esta mediada pela secretaria de educação, pois é importante orientação para efetivação de sua prática.

3. RELAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo trazemos a importância da formação continuada e sua relação com a coordenação que está intimamente relacionada, aos encontros de formação e especialização curriculares e pedagógicas. Nesse sentido a formação é qualificação dos saberes profissionais que precisam ser atualizadas com novas aprendizagem, através de cursos de aperfeiçoamento e formação teóricos e científicos.

3.1 Formação continuada/coordenação pedagógica

A formação tem sido nos dias atuais um constante desafio para as políticas educacionais, dessa forma, considerando que ela é um aperfeiçoamento da prática, o profissional necessita de conhecimentos teóricos que subsidiem o fazer educacional (Santos 1998, Apud De Paula 2019, p. 67) afirma que;

A formação continuada consiste em propostas voltadas para a qualificação do profissional, tendo em vista a possibilidade de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho.

Considerando que a formação é um espaço que possibilita a qualificação do profissional da educação, o autor explana como essa ação predomina no âmbito escolar, bem como o aperfeiçoando sua prática, oriundos das vivências dos professores.

Nesse sentido, ela possibilita novos conhecimentos e abordagens significativas para qualificação do ensino/prática desse profissional, pois possibilita a construção de espaços de socialização, interação e troca de conhecimentos, como também planejamentos e atividades didático-pedagógicas.

É necessário que o/a docente tenha uma dinâmica interativa, que subsidie no encaminhamento de suas atividades e na melhoria de suas práticas, por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, pois,

A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção mesma que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta,

organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI, 2003, p.05).

Segundo o autor, a formação está intimamente relacionada aos conhecimentos que vão sendo construídos através das experiências e pesquisas direcionadas a aprendizagem, não existe receitas prontas a serem seguidas, mas referenciais teóricos e bibliográficos que conduzem a uma prática eficaz, pois a formação se associa com a teoria e a prática

Desse modo, Nóvoa (1995) advoga que;

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 21).

Ressaltamos que a formação diz respeito a aprendizados que melhoram a prática docente, pois os saberes científicos e metodológicos serviram como mediação da prática desenvolvida em todos segmentos educacionais. A experiência de conhecer novas aprendizagens facilita no desenvolvimento das atividades curriculares e pedagógicas. Desse modo, salienta Gadotti (2003, p. 05),

[...] deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho: “Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos.

O autor traz uma reflexão dos fazeres advindos do campo educacional, trazendo para esse cenário debates que competem a todos interagir e formar ciclos de formação, a troca de experiência é facejo que como já discriminada nos tópicos anteriores fomentam a aprendizagem dos demais educadores, e por meio desse viés de formação, os conhecimentos vão sendo adquiridos, fazendo assim um momento de colaboração, participação e interação. Com isso, fica posto também o momento de uma crítica reflexão, mediante o trabalho que vem sendo construído, trazendo apontamentos, passando novos

conhecimentos e aprendendo com as experiências do outro, como nos diz Paulo Freire *apud* Gadotti (2003, p. 05), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Sendo assim, cabe ao professor procurar trazer essa reflexão para o campo educacional, buscando especializações que melhor fundamente sua prática, com intuito de promover metodologias a favor de uma nova abordagem/linguagem, para melhor aprendizagem dos alunos em sala, como também em todos os segmentos educacionais.

Visto que a formação é um campo de saber que mediatiza os conhecimentos e a prática de todos os profissionais da educação na área da coordenação pedagógica essa formação é fundamental, pois, por meio dela é possível fazer um trabalho que dinamize o saber fazer dentro da escola, com os procedimentos e metodologias que servirão como suporte na construção dos conhecimentos e abordagens da rotina pedagógica, das sequências didáticas e o planejamento das atividades que possam dinamizar a prática do professor, contudo, para melhor efetivação dessas atividades o CP precisa ter uma formação qualificada, para só assim trabalhar a transposição do saber/conhecimento para todos os profissionais.

De acordo, com Carvalho (2017, p. 12259, *apud* GOUVEIA; PLACCO, 2015), “ao assumir o papel de organizador do meio social educativo de formação de professores “o CP se corresponsabiliza, junto com o professor, pela qualidade da aprendizagem dos alunos”. Compreende-se que esse trabalho associa-se pela interação e a participação do sujeito, mediante as propostas de qualificação do trabalho docente, no entanto se o coordenador não está preparado para encaminhar essas ações formativas percorridas na escola seu trabalho será falho, daí que se faz importante a formação continuada, pois é [...] “um processo complexo que envolve a apropriação de conhecimentos e saberes sobre a docência, necessários ao exercício profissional, em que se toma a escola como lócus privilegiado para a formação” (BENACHIO E PLACCO, 2015, *apud* Carvalho, p. 58,). Sendo assim, o coordenador tem a responsabilidade dessa formação continuada dos professores, pela qual deve promover formações, apresentando recursos e estratégias pedagógicas, para a construção do saber, trazendo a relação da teoria e prática.

3.2 Reflexão sobre o que é formação continuada

A formação continuada é antes de tudo, conhecimento e informação, pois é um processo de especialização que garante o aperfeiçoamento da formação inicial.

O conhecimento e informação são aprendidos ao longo da carreira profissional, ou seja, através dos estudos teóricos, científico e o compartilhamento do saber, esses são contribuições que ajudam na construção de novas ideias, aprendizados e o aprimoramento das ações diárias do profissional.

Segundo Imbernón (2010) a formação continuada sofreu um retrocesso, poucas coisas foram implementadas nos contextos sócio-educacionais para ampliação da formação de professores, salientando;

Refiro-me, sobretudo, às contribuições teóricas e práticas sobre o pensamento docente, o professor reflexivo, a criação de centros de professores ou similares, planos territoriais, modalidades de formação, formação em centros, processos de pesquisa-ação, etc. (IMBERNÓN, 2010, p. 07).

O autor traz essa ideia com intuito de que se faça uma reflexão autocrítica daquilo que está sendo deixado para trás, pois, essas demandas acima são de fato retrocessos que estão sendo deixados para segundo plano, sendo assim a classe educacional fica na carência de programas institucionalização que fomente o fazer educacional.

Nas últimas três décadas do século XX houve um avanço significativo em relação à formação continuada. Esse fato se deve às rigorosas críticas que foram deferidas sobre o ensino técnico formador daquela época. Essas críticas recaíram sobre as organizações formadoras e tomaram a potencialização das formações de assessores do processo educacional.

Sendo assim, de acordo com Guimarães, (2004), *apud* Nadolny e Garanhani, 2008, p. 11467).

[...] a formação continuada é um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência na, e a partir da profissão, onde os saberes são componentes da profissionalidade ou da identidade profissional.

Assim, os Referenciais para a formação de professores salientam (BRASIL, 2002, p.70),

À formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Diante do exposto, a formação é um processo de contínuo aprendizado que se dá pelo aprimoramento dos conhecimentos e com uma prática reflexiva; assim o professor busca componentes que guiarão a produção do saber, já que por meio desse saber será construída a identidade desse profissional. Desse modo, como explícito no referencial, o educador precisa se auto-avaliar, para assim melhorar sua prática e competências, pois esse é um processo de construção.

A prática docente funciona como locus de comunicação que se relaciona à formação, pois a qualidade do ensino resulta na qualidade de formação que o professor tem, não descartando que a formação inicial é base desse processo contínuo de profissionalização.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 2002, p.27 *apud* NADOLNY E GARANHANI, 2008, 11468).

Nóvoa (2002) afirma o quão são importantes a formação e as formas positivas da construção do conhecimento, tendo a preparação e o desenvolvimento profissional que vão sendo construídos com estudos desencadeadores do saber, pois através do mesmo a prática docente verbaliza aprendizagens educacionais que medeiam a ação didática do professor em sala, o qual fazendo uso de novos recursos tecnológicos, incita o aluno a um saber ativo e reflexivo que se dá apenas por meio do conhecimento.

4. A PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: SABERES DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Neste capítulo buscamos estudar a historicidade da Educação Infantil, entendendo que a criança foi conquistando seu espaço no cenário educativo, por meio de lutas sociais. As pessoas costumavam ver a criança como um ser indefeso e sem história. E assim através de leis, a criança conquistou seu espaço, como um ser singular, social-histórico de direito. Foi estudado também a importância do profissional na educação infantil, bem como as ações que fomentam sua identidade, destacando suas competências para um ensino compensatório e de qualidade, que venha a desenvolver integralmente a criança.

4.1 A Educação Infantil no Brasil e o trabalho docente

De início, a Educação Infantil surge com um caráter assistencialista, como uma forma de proteção e zelo, ou seja, cuidar da criança para que a família pudesse ir trabalhar. Não surgiu como uma finalidade ao desenvolvimento infantil, mas como um suplemento para a família. O assistencialismo tinha como objetivo cuidar das crianças em creches e pré-escolas para que as mães pudessem trabalhar fora, no entanto, sua intencionalidade era apenas o de cuidar, e assim eram realizados cuidados com a saúde, alimentação, higienização e ensinados bons comportamentos.

As creches durante muitos anos foram espaços prioritariamente de cuidados, de acolhimento e de guarda de crianças pequenas para aquelas mães que precisavam trabalhar. Nas últimas décadas, este papel foi sendo revisado tendo em consideração o direito das crianças de terem um espaço coletivo de educação (BARBOSA, 2010, p.01).

Em suma, a creche sendo o primeiro espaço para ação pedagógica e para o desenvolvimento das habilidades e competências da criança, como um estímulo social que foi modificando suas ementas estruturais educativas, devido aos desafios e aparatos das entidades governamentais, com intuito de suprir as necessidades da criança, através de um espaço físico de qualidade.

No que se alude à educação de crianças pequenas nas creches e pré-escola, estas estão voltadas às práticas e lutas sociais históricas. Suas regulamentações fizeram

valer o direito e à proteção da criança desde seu nascimento, pois essa luta também se acentuava pelo combate à mortalidade infantil e a exploração de menores. Desta maneira, a educação infantil surge com seu caráter pedagógico e assistencial, complementando a ação e os cuidados da família, na promoção do desenvolvimento absoluto da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Ou seja, de acordo com a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacado no artigo 29, a E.I deve propiciar aspectos pedagógicos educativos no qual a criança desenvolva suas competências e habilidades num espaço de desenvolvimento integral, em que ela seja criativa e autônoma, trabalhando aspectos de cooperação e cordialidade.

A criança também era vista como um adulto em miniatura, pois tinha que trabalhar para ajudar seus familiares, usava das mesmas roupas e era tratada como adulto, mesmo sendo considerado um ser inexperiente, dependente e incapaz. Esse fato foi decorrente da revolução industrial, na qual a criança não tinha o direito de ir à escola, apenas de trabalhar, e assim tinham que aprender a fazer algo. Segundo Ariés (1981) “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÉS, 1981, p.14).

Logo após ser implementada a educação assistencialista voltada apenas para o cuidar com o passar do tempo veio também o educar como uma prática pedagógica, no qual integrava os dois princípios bases da educação. Segundo descrito no RCNEI 1998, Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, o cuidado relaciona-se as necessidades que a criança possui e para isso é preciso que sejam ouvidas, respeitando sempre aquilo que elas tenham a dizer; o cuidado também requer atenção e dedicação.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em

conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p.25).

Ao referir-se ao educar a criança, estamos falando de um processo dinamizador, que requer um planejamento didático, na busca de que elas possam se desenvolver integralmente, pois através de atividades planejadas, atendendo as necessidades da mesma, é possível ter um trabalho receptivo que instigue na criança vontade de participação, cooperação e interação com os pares.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

Com a promulgação da LDB em 1996 a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, conseqüentemente, introduzindo o ensino fundamental e médio, e assim no ano de 2006 com a nova modificação na LDB, a criança com 6 anos de idade passa a estudar no 1º ano do fundamental, desse modo a EI passa a atender crianças de zero a 5 anos.

[...] a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (Brasil, 1996, p.32)

Como descrito já acima, a educação é um direito de todos e dever do Estado. A Constituição traz afirmações que reforça essas ideias, quais sejam

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1)

Com a passagem dessa lei que assegura os direitos da criança, vemos a importância desse processo de institucionalização, pois a criança é um ser social-histórico e de direito, sendo capaz de manifestar suas competências e potencialidades por meio das atividades que a elas são proporcionadas, pela mediação do professor, pois, sendo ele um mediador fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem, deve desenvolver a curiosidade e a criatividade da criança, considerando também o conhecimento já trazido por ela.

Como fortalecimento dos direitos da criança, cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei federal nº [8.069/1990](#). O ECA vem consolidar o desenvolvimento e proteção integral à criança e ao adolescente, garantindo seus direitos, em questão física, de saúde, ética e moral, assim como explícito no Art. 3º.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL 1990, p. 01)

Com a promulgação dessa Lei que trata absolutamente dos direitos e deveres da criança e do adolescente considerando-os sujeitos singulares, aos quais o Estado deve proteção absoluta, busca-se sempre salvaguardar seus direitos e deveres, desde seu nascimento até os seus primeiros 6 anos de vida resguardando-se melhores condições de vida, saúde, educação, respeito e dignidade. O ECA assegura também que criança é a pessoa em fase de desenvolvimento precoce, que tenha até 12 anos de idade, e o adolescente dos 12 aos 18 anos, que é o processo de formação do sujeito. É direito do Estado também garantir o ensino público gratuito, nas redes estaduais e municipal.

Desse modo, a Educação Infantil no Brasil tem a proposta de ofertar uma educação de qualidade. Sendo assim a Educação Infantil propõe um ensino que convide a criança a interagir e saber conviver, já que nesse momento a criança passa a relacionar-se com pessoas e ambiente diferente, do espaço familiar. A Diretriz Curricular Nacional para E.I (2009), apresenta propostas pedagógicas voltadas para as interações/relações entre pares de convivência.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil 2009, p. 18)

De acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil proposto na BNCC 2018 (Base Nacional Comum Curricular) interações e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem, como também aprender a conviver com outras crianças, sendo assim a BNCC destaca elementos que caracterizam direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos no cenário educativo, tais como; conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. O eu, o outro e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Escuta, fala, pensamento e imaginação • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017, p.49)

Segundo a BNCC, nos campos de desenvolvimento dessas competências, são definidos objetivos a serem atingidos para um melhor avanço na aprendizagem da criança. Em meio a esse processo de customização de experiência e aprendizagens com outros pares, é possível o desenvolvimento integral, social e cultural que vão sendo desenvolvido através dos gestos, dos olhares e das brincadeiras. Juntos os pequenos criam e recriam, pois são seres de vastas potencialidades que precisam de um espaço para ser explorado. Para isso é importante que seja trabalhada uma rotina, ter a organização dos materiais, espaço e tempo, como também um planejamento de atividades.

Não obstante, o professor da educação Infantil necessita em seu planejamento de uma Proposta Pedagógica que contemple às necessidades e especificidades da criança, reconhecendo as situações pelas quais elas atuam com mais representatividade, assim como, a maneira que são formadas as relações com o outro, a afetividade e cuidado. Sendo assim, ao fazer essa observação, o professor analisa,

como pode desenvolver atividades de relação e participação, junto com as crianças, assumindo um papel preponderante na mediação dos trabalhos propostos.

Entendemos que a formação é um processo contínuo no qual o professor, a partir do momento que está em sala de aula, vai adquirindo conhecimentos, numa proposta de interação e troca de experiência, essa troca com outro exercitará novas aprendizagens, resultando num trabalho dinâmico e evolutivo. Vale destacar que esses processos de escolarização da criança, não é fácil, pois o professor está lidando com personalidades diferentes, uma vez que é preciso trazer um ensino contextualizado, assim como ressalta Dias (1997) *apud* Gomes (2009, p. 51);

Tal profissional deve propiciar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política da realidade, gostar da Criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática e de trabalho em equipe.

A partir do explanado acima, evidencia-se propostas para docência em como desenvolver uma prática eficaz em sala, mostrando a criança formas de aprender que elucidem novas aprendizagens, sempre aperfeiçoando seus conhecimentos, fazendo uso dos recursos tecnológicos a favor de uma nova abordagem, como o trabalho envolvendo corporeidade e movimento, a imaginação e novas didáticas de ensino, pois, através da transposição didática forma um saber constituinte no aluno.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI/1998), no qual traça o perfil do profissional da Educação Infantil, o professor precisa ser polivalente, ou seja;

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (Brasil, 1998, p.41)

Desse modo, entendemos que esse profissional, necessita ter como base uma gama de conhecimentos que venham a ser desenvolvidos com as crianças, bem como a relação com a família e comunidade, conhecimentos sobre as crianças, sendo aprendiz dos trabalhos realizados por elas e por meio disso fazer uma reflexão sobre

sua prática. É propício também que sejam trabalhados projetos educativos, contudo, precisam estar condizentes com a realidade das crianças e para tanto o professor pode promover um diálogo com toda comunidade escolar, na busca de adquirir conhecimentos e informações para melhor efetivação do mesmo. O educador precisa estar comprometido com a causa e ter responsabilidades, naquilo que está sendo construído.

Desse modo, o professor ao contar uma história muitos irão relacionar ao seu dia a dia, a fatos acontecidos em casa, com quem convive, outros não darão muita atenção, mas é de suma importância que o professor busque, sempre novas estratégias e práticas considerando o desenvolvimento integral da criança e sua realidade. Já um outro pode expressar seu sentimento, suas emoções, raivas, pois a história é um momento de partilha, na qual cada um irá ser atingido de forma diferente. É nesse conjunto de ações e práticas que o docente da Educação Infantil deve propiciar à criança atividades voltadas ao desenvolvimento integral delas. Ao pensar nas concepções das crianças pequenas, deve-se entender como as relações e vivências serão instruídas, desse modo, a organização do ambiente e dos materiais da sala de aula irão contribuir de forma significativa a aprendizagem da criança, pois cada atividade deve ser desenvolvida/atendida, respeitando cada particularidade e singularidade.

A criança acima de tudo é um sujeito que ao sair de seu ambiente familiar necessita de carinho e atenção, para assim adaptar-se e apropriar-se desse universo diferente do qual ela já estava acostumada, porquanto o professor deve estimular suas aptidões para que assim sejam correspondidas suas carências e fragilidades.

5. REFLEXÕES SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo apresentamos a atuação do coordenador/a na Educação Infantil, evidenciando como esse trabalho deve ser pautado tanto na teoria quanto na prática, através de uma formação que fundamenta suas ações para melhor atender aos anseios da comunidade escolar, fazendo assim um trabalho didático-pedagógico que contribua no desenvolvimento das atividades escolares.

5.1 A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil e a formação continuada na EI

O trabalho da coordenação pedagógica na educação Infantil, deve estar centralizado tanto na organização do espaço social educativo, como também no desenvolvimento das atividades e planejamentos da escola, sequenciando, organizando e orientando a ação educativa em meio a um cenário harmonizador que englobe grupos de professores, alunos, equipe da escola e os pais dos alunos.

Na década de 90, as escolas de Educação Infantil não necessitavam diretamente da presença do coordenador/a, uma vez que os mecanismos educacionais eram inteiramente voltados para o assistencialismo, nesse sentido as instituições não abriam espaços para práticas pedagógicas.

(...) a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças (Hermida (2007), p.141, *Apud* Rosário 2014, p. 06)

O autor sintetiza, que na educação assistencialista não era necessário ter a formação especializada para tal função, bastava apenas ter empatia pelas crianças e gostar do trabalho. Nessa perspectiva, mediante os estudos feitos até aqui, entendemos que a formação do profissional da educação e o acompanhamento do Coordenador/a Pedagógico são necessários para desenvolvimento das competências e habilidades das crianças, pois é importante que esses profissionais tenham conhecimentos teóricos e práticos na condução da atuação na docência. Dessa forma, esses profissionais

precisam estar cientes de seu papel no espaço escolar considerando sua importância para efetivação dos trabalhos pedagógicos.

Grandes são os desafios enfrentados pela coordenação pedagógica, e pensando nesses desafios é que se faz necessário uma formação continuada, pois esse profissional precisa ter clareza da função que irá desenvolver na escola, junto com a direção e professores. Dessa maneira, cabe ao Coordenador/a orientar e acompanhar os professores e alunos, tendo conhecimento das dificuldades e problemáticas em sala de aula, uma vez que o professor é o coordenador da sala, sendo assim ele precisa ter um momento de diálogo com o coordenador, para que juntos possam desenvolver ações educativas a fim de alcançar os objetivos de aprendizagens. Portanto, os planejamentos devem ser organizados com atividades lúdicas, pois nesse processo formativo de escolarização são despertadas significativas aprendizagens, considerando que é o primeiro contato que a criança está tendo na unidade escolar.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social (DALLABONA; MENDES 2011, p.06).

A proposta pedagógica de trabalhar atividades lúdicas na escola, vem como atividade facilitadora no desenvolvimento das habilidades da criança, por meio dela conforme é apresentado acima, são desenvolvidas potencialidades a serem trabalhadas dia após dia. Assim, Dallabona e Mendes (2011, p. 06) enfatizam que, “uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades; é, antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos.” Ao propor a atividade deve-se perceber quais os direcionamentos e decisões precisam ser tomados, como por exemplo a participação do professor que não deve ter uma ação isolada, mas sim participativa e dialogada na realização das atividades.

Nesse sentido o CP, precisa acompanhar como estão sendo desenvolvidos os trabalhos dos professores com os alunos e a forma que eles estão se desenvolvendo e aprendendo, conforme recomenda Rosário:

Acompanhar o planejamento e execução das atividades pedagógicas, que precisa ter conhecimento teórico capaz de identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando também a sua formação continuada (ROSÁRIO, 2014, p.12).

Dessa forma, o trabalho do coordenador deve ser compreendido como uma formação de saberes e conhecimentos desenvolvidos nesse processo de acompanhamento e pertencimento da sua área de trabalho, é fundamental que o profissional seja um pesquisador e tenha subsídios para mediar seu trabalho, refletindo suas práxis pedagógicas, não só através de reuniões, planejamentos e visitas frequentes, mas da realidade organizacional do âmbito escolar e da vivência de cada sujeito inserido.

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico. Também são atitudes pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, a organização de momentos de estudos para e com os educadores com os quais trabalha, a fim de que os professores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos conhecimentos, repensando suas práticas e buscando novas metodologias para seu trabalho diário (ROSÁRIO, 2014, p.12).

Em vista disso, compreende-se a importância dos documentos legislativos para efetivação do trabalho na escola, que devem servir como instrumento de pesquisa e estudo no desenvolvimento das atividades, e assim torna-se fundamental que o CP junto com o diretor organize momentos de formação e estudos, compartilhando ideias, para melhor compreendê-los fazendo uso das informações contidas nas diretrizes curriculares, buscando sempre melhorias e qualidade de trabalho que venha desenvolver integralmente a criança. Uma vez que todo trabalho precisa ser fundamentado e ter uma intencionalidade, por isso a necessidade dar importância do Coordenador acompanhar os professores e ter conhecimentos teóricos, visto que ao desenvolver um trabalho coletivo tornará mais eficaz sua ação conjunta no âmbito escolar.

Para tanto, esse profissional necessita criar um ciclo de debates e formação, traçando em seu planejamento metas e objetivos que carecem ser fundamentadas e

desenvolvidas, viabilizando assim, um trabalho de qualidade, pois a eficácia e coerência da ação educativa não caminha sobre uma única mão, mas, é fomentada por um grupo que precisa ter harmonia, concordância e união, compreendendo que no espaço escolar é um ambiente há troca de saberes e aprendizados que vão se aperfeiçoando em meio ao cenário educativo.

E assim o professor necessita fazer uma reflexão-ação da sua prática investindo em sua formação continuada, diante disso é necessário entender que as transformações sociais exigem que o professor se aperfeiçoe a cada dia.

O trabalho desse profissional deve ser pautado nas dinâmicas e especificidades da criança, observando seus momentos de aprendizado e a forma que ela constrói novos saberes e desenvolve suas competências físicas, emocionais e sociais, uma vez que a mesma está sendo inserida em meio ao contexto educacional, pois até então o contato que dela era somente com a família. Para tanto, o profissional necessita de uma formação contínua que venha desenvolver as aprendizagens da criança, sobretudo, na área da Educação Infantil, a qual requer conhecimentos que venham desenvolver os estímulos da criança.

Os desafios são permanentes, é notório que as organizações governamentais pouco investem na educação, o que remete a não garantia de melhorias de qualidade, desse modo tendo a escola que se adequar as condições que lhe são postas.

A formação docente é um processo contínuo que se aperfeiçoa ao longo da sua trajetória educacional e nesse sentido vão sendo desveladas pelas experiências e a parceria vividas com colegas de trabalho, um exemplo a ser dado refere-se ao momento do planejamento e o acompanhamento da coordenação pedagógica nas escolas.

Nesse sentido, as atividades trabalhadas pelos professores são ferramentas importante que podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada turma, todos temos algo a ensinar e aprender, uma vez que a profissionalização docente emerge um processo formativo, que não se restringue apenas no saber em sala de aula, mas nos espaços sociais, coletivos, culturais e históricos. E assim a busca pela sua identidade vai se desvelando através dos momentos de interações com os sujeitos, sendo um processo de reconhecimento e pertencimento daquilo que está sendo passado em sala. Para tanto, o educador da Educação infantil deve:

Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança [...] a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psico-social, cognitivo e linguístico (BRASIL, 2000, p. 73).

Nesse sentido, o trabalho precisa ser respaldado nas construções dos saberes formativos, evidenciando que os objetos a serem utilizados pelas crianças serão mediadores de seu desenvolvimento. A linguagem, em suas múltiplas manifestações, é o principal instrumento de mediação na construção do conhecimento. Portanto, precisa ser estimulada no trabalho diário em sala de diferentes maneiras. A arte, por exemplo, pode ser utilizada como uma manifestação expressiva que facilita, encanta e desperta o interesse dos pequenos por meio do uso das pinturas, do desenho livre, da música, da dança e de massa de modelar.

Diante disso, o profissional deve sempre valorizar e expor o trabalho realizado pela criança, instigando e impulsionando sempre a construir seus saberes e sentidos, com isso, manter-se e possibilitar relações e contatos com outros indivíduos é essencial para sua autoconstrução e reconhecimento identitário no processo pessoal e social.

Baseado em Brasil (1998, vol.1), Caldas (2015, p. 05) elabora uma síntese na qual respalda o perfil do profissional da educação Infantil. Sendo assim, ela pontua que é preciso, “Saber conviver, manter e promover uma relação amigável na sala de aula, através de atitudes profissionais determinadas por valores que enfoquem: cooperação, respeito e tolerância, oferecendo oportunidades uns aos outros”. É importante o professor manter a cordialidade em sala, pautado no respeito e na boa convivência uns com outros, e assim ensinando-lhes que é importante ajudarmos nossos pares, saber conviver em equipe sem ofensas e retidão. O autor complementa ainda que boa convivência pode ser promovida em sala, “utilizar as diferentes linguagens, promover em sala de aula diferentes situações de comunicação, onde as crianças possam expressar ideias, sentimentos, desejos e necessidade”. (CALDAS, 2015, p.5). Pois, “comprometimento educacional e social, é necessário que o docente esteja sempre refletindo sobre suas próprias experiências como participante na vida social e educacional da criança, buscando transmitir conhecimentos que sejam úteis a convivência destes em meio social”. Caldas (2015, p. 04). De acordo as ideias de Caldas,

o profissional deve estar sempre comprometido com o fazer educacional, buscando melhorias que subsidie seu trabalho, o qual transmita um conhecimento valorativo para a criança.

Ressaltando ainda o posicionamento de Caldas (2015, p.05) o educador necessita de

Autonomia para construir uma proposta curricular, o professor tem que saber qual é a sua função no processo de ensino e aprendizagem das crianças, para que possa organizar os conteúdos e estratégias de ensino, se tornando um guia do processo educativo.

Com isso, ele precisa compreender que o ensino não é um passa tempo, mas sim uma responsabilidade que precisa dar resultados positivos, para além disto, o profissional precisa envolver ações que fomente a aprendizagem das crianças, entendendo como e quais procedimentos precisa seguir para organização dos materiais de apoio na efetivação do processo evolutivo dos mesmos. Portanto, a autora destrincha as ações do processo de aprender e ensinar, as quais necessitam serem revigoradas por meio do aperfeiçoamento do saber.

Estar em contínuo aperfeiçoamento, se atualizar em relação aos avanços nos campos da sociedade, da cultura, da ciência, da política e da técnica, procurando sempre saber o que se passa na sociedade. Definir a sua posição enquanto educador diante de cada um desses avanços (CALDAS, 2015, p.04).

Segundo Caldas (2015), a profissionalização docente é o aprimoramento do aprendizado e ações educacionais. É importante que o profissional esteja atualizado diante das transformações e informações diárias, compreendendo que esse saber se faz importante na construção de sua identidade e no fazer pedagógico.

Fazendo assim um aperfeiçoamento do saber, usando novos métodos de ensino, que venha melhor compreender sua ação em sala. Como por exemplo os “saberes da prática educativa na Educação Infantil, o conhecimento que os profissionais encontram para desenvolver o processo de ensino nos mais diversificados contextos educacionais”, (CALDAS 2015, p.4). Ainda assim complementa a autora (2015) ao indagar não apenas a importância dos conhecimentos epistemológicos teóricos sociais, mas sim as experiências percorridas durante o período em que leciona o professor: “Os saberes da

experiência, são os conhecimentos e as situações que o docente acumula durante sua vida, em toda a sua experiência enquanto educador de crianças pequenas”.

Fica evidente que a cada ano passado em turmas diferentes, traz novas possibilidades de aprendizados e aperfeiçoamentos, viabilizando a importância da ação-reflexão-ação para melhorar ainda mais sua própria prática, sendo que a ação do profissional é de suma importância na condução do fazer educacional, pois por meio delas é permutável a evolução de saberes, experiências e aprendizagens significativas.

A partir desses estudos baseados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) 1998, as competências do desenvolvimento da criança, sendo eles o cognitivo, histórico e social, por meio dessas corroborações entendemos a relevância da formação continuada, a qual deve ser pautada na investigação, compreensão, comprometimento e coletividade, no anseio de levar uma educação de boa qualidade, respaldada no cuidar e educar.

A coordenação Pedagógica na Educação Infantil, desempenha um trabalho harmonizador através de objetivos e propostas pedagógicas, e para tanto suas especificidades de planejamento das atividades estão ancoradas no cuidar e educar, uma vez que essas imbricações irão mediar o trabalho de elaboração de atividades junto com o professor nas dificuldades que as crianças estão tendo em se desenvolver em sala.

Tecendo essas considerações, vale ressaltar que para o professor assumir o cargo na coordenação pedagógica ele precisa ter a formação inicial em Pedagogia, pois o curso oferece disciplinas que medeiam o trabalho desse profissional na coordenação, e assim partindo da formação inicial, esse profissional deve buscar uma formação continuada para melhor desenvolver seu trabalho dentro da escola junto com os demais. Desta maneira, o Ministério da Educação aponta um Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica que devem ser realizados pelos professores atuantes na Coordenação.

[...] sob responsabilidade de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que integram os estados federados do país, sob a coordenação da SEB/MEC e em colaboração com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, carga horária de 405 horas, é voltado para a formação continuada e pós-graduada de profissionais que atuam em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica. O currículo do curso é estruturado em torno do eixo Organização do Trabalho Pedagógico, que sintetiza a dupla abrangência da função de Coordenação Pedagógica numa instituição educacional: o âmbito da escola compreendida como local social de formação crítica e cidadã e o âmbito da sala de aula, espaço em que a prática educativa acontece de forma planejada e intencional (Brasil, 2018, p. 01)

O curso de formação continuada na CP, é uma ação que medeia a prática do profissional, pois com ele será mais fácil o processo de socialização e compreensão junto aos professores. Pois o Coordenador, precisa estar ancorado de conhecimentos para acompanhar o percurso desse professor, dando-lhes embasamentos teóricos na construção do planejamento, e usando sua criatividade no momento da criação de várias ferramentas de ensino, a utilização das brincadeiras por uma prática mais lúdica é uma ótima maneira de prender a atenção e proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa.

5.2 Relação Coordenação Pedagógica e Profissional da Educação Infantil

O trabalho do coordenador/a junto ao professor precisa ser indissociável, por uma ação coletiva é preciso fazer um trabalho de parceria, harmônico como um feedback, sendo responsáveis naquilo que lhes compete, nesse sentido devem planejar atividades as quais venham contemplar esse processo de ensino e aprendizagem, em que ambos tenham a mesma pretensão de melhoria, a qual pauta-se na institucionalização do ensino e do saber, com a garantia de promover em sala um bom desenvolvimento na aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

O professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e passa a ser o mediador da aprendizagem, em que seu trabalho com o coordenador irá subsidiar mecanismo de conhecimentos que possam alcançar os objetivos desejados, sendo visto como um processo desencadeador das dificuldades permanentes em sala. Para tanto, é preciso que os dois profissionais estejam conscientes dos estudos teóricos para que então venham desenvolver as habilidades das crianças nesse processo evolutivo do saber.

Nesse sentido, Libanêo (1996) *Apud* Rosário (2014, p.17) vem sintetizando como a figura do coordenador deve ser exercida na escola.

[...] o coordenador pedagógico não é "tomador de conta dos professores", nem "testa de ferro" das autoridades de diferentes órgãos do sistema, ele tem uma função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas, porque estas estão de acordo com suas crenças e compromissos sobre a escola e o aluno, e rejeitar as que lhes parecem inadequadas como proposta de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico.

Como está explícito, esse processo de mediação da ação do coordenador com o professor é bastante complexo, pois muitas vezes os professores acabam confundindo a real função desse profissional, sendo que o verdadeiro papel pedagógico auxiliar nas dificuldades em sala, para que juntos possam desenvolver um planejamento que venha trabalhar tais dificuldades.

A partir das atividades selecionadas é importante se pensar qual o significado que irá dimensionar o aprendizado das crianças, ampliando o saber como forte ligação que viabiliza a compreensão do universo em sala de aula, ou seja, tudo aquilo que a elas são apresentados, para que assim a criança como construtora de sua própria identidade consiga transformar esse universo entrelaçado de saberes e conhecimentos, aderindo como seu próprio espaço, sendo dessa maneira mediado pelo professor.

A parceria do coordenador com o professor reside nesta "tensão" entre orientar de forma a despertar para um compromisso mútuo, e experimentar novas estratégias, novas possibilidades, experimentar novos caminhos. Trata-se, no entanto de uma tensão saudável, ou seja, um movimento dialético, no qual participam ativamente o coordenador e o professor, numa troca de experiências, sugestões, possibilidades (SOUZA, 2014, p. 11).

Essa parceria é evolutiva, pois ao despertar de novos conhecimentos e desafios emergentes da sala de aula, são lançadas estratégias para que o professor trabalhe bem, tenha materiais e atividades lúdicas que encaminhem os alunos no desenvolvimento de suas habilidades, sobretudo é importante partir de uma dinâmica colaborativa. O CP deve ajudar o professor a compreender os conteúdos, como ele

deve ser organizado e sistematizado em sala, e assim ele deve desenvolver subsídios que levem o professor a pensar sobre sua concepção de ensino, tais como sua didática e a prática pedagógica.

6. METODOLOGIA E ANÁLISE DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES E COORDENADORA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1 Metodologia Resultados e Discussões

Como resultado de todo nosso trabalho apresentamos uma entrevista com o corpo docente da escola municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite, zona rural da cidade de Água Branca – AL, atualmente a escola tem nove extensões e duas das professoras entrevistada lecionam nelas.

Afim de discutir as ideias a respeito da importância do/a Coordenadora/a Pedagógico/a na Educação Infantil para a formação continuada dos/as professores/as. A pesquisa envolveu estudo bibliográfico e pesquisa de campo com entrevista. Nesse sentido Ciribelli (2003) conceitua o conjunto de ações desenvolvidas para realização da pesquisa científica;

Método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial (Praça 2015, p. 74, *apud* CIRIBELLI, 2003).

Por meio da pesquisa foi realizado um trabalho de observação e oralidade, feito o uso de gravador de voz, e elaborado TCLE – termo de consentimento livre e esclarecido, com critério de absorver informações sobre a atuação/ acompanhamento da coordenadora de uma escola municipal. A entrevista foi realizada no dia do planejamento da escola, a qual foi feito o convite as professoras a participarem deste trabalho, no entanto houve uma certa resistência por parte das educadoras em não querer participar, principalmente quando foi dito que entrevista seria gravada. Elas afirmavam; “não ter tempo, á não quero, não sei responder”.

Para coleta de dados contamos com a participação/colaboração de três professoras da Educação Infantil e a coordenadora da escola. É importante salientar que as entrevistadas foram nomeadas coordenadora e professora A, B e C, tendo seus nomes resguardados.

6.2 Entrevista com as Professoras

Para melhor entendimento da prática dos profissionais abordados neste trabalho, buscamos a partir da entrevista acompanhar como tem sido desenvolvido a rotina diária e o fazer pedagógico do coordenador/a na escola. Nesse sentido, a primeira entrevista foi realizada com uma professora residente na cidade de Água Branca, atuante na escola há três anos, numa turma multisseriada, incluindo a Educação Infantil.

Assim, como ponto de partida foi questionado seus dados pessoais e prosseguindo o diálogo foi questionado, como se dá a participação da coordenação pedagógica na sua escola, ela respondeu:

“Ela sempre tem uma boa participação, não vou dizer que ela vai de quinze em quinze, mas no mês ela vai duas vezes, três vezes sempre ela está lá” (PROFESSORAA, 2019, trecho de entrevista).

Continuamente ao ser posta a mesma pergunta a professora B que também é atuante na escola há treze anos.

Assim ela afirma:

“Acho que ela participa em tudo, tanto na parte didática, como na parte pedagógica, ela está sempre orientando a gente de um modo geral, está sempre por dentro de tudo, eu acho que em relação a parte pedagógica que ela está mas com agente, ela não deixa falhas, acho que está bom, porque já tivemos coordenadora que só vendo mesmo, esse ano mesmo em relação aos conteúdos do pré que eu sempre tinha dúvidas do que trabalhar com o pré, tanto é que eu trabalhava conteúdo do 1 ano adaptando, e esse ano ela trouxe uma apostila com os conteúdos que a gente devia trabalhar, então assim bem diferente do que eu era obrigada a trabalhar adaptando, sendo que a gente tinha bem muito trabalho daquela aula adaptando o conteúdo mais forte para trazer para o aluno que estava em um nível mais baixo, então eu acho que na parte pedagógica está muito bom. Adaptava porque nos outros anos ficava com 1 ano também” (PROFESSORA B, 2019, trecho de uma entrevista).

Dessa maneira, segue na entrevista com a professora C, a qual é ativa na escola há três anos. Ao ser questionada sobre a participação pedagógica, logo ela respondeu:

“Se dá de forma ativa e participativa, não somente quando lhe é solicitada” (PROFESSORA C, 2019, trecho de uma entrevista).

Vê-se nas falas das professoras como a coordenadora tem desenvolvido um trabalho conjunto e de parceria, fazendo visitas, “e o acompanhando do trabalho dos professores e das turmas” ajudando naquilo que lhes for necessário, assim como fundamenta (Amado et al, 2012, p. 87). A autora sintetiza também que o acompanhamento é uma ferramenta importante no aprendizado, pois através dele, pode-se observar como está o andamento da turma, bem como se aquelas atividades planejadas nos encontros estão sendo materializadas e se as crianças estão realmente absorvendo uma aprendizagem satisfatória.

Considerando a fala da professora B, quando ela diz ter dificuldade em como trabalhar na E.I, existem diversas propostas voltadas para o desenvolvimento infantil, como exemplos temos as diretrizes curriculares a base nacional, que dão subsídios para melhor trabalhar com as crianças. Dessa forma, vendo a dificuldade da professora, a coordenadora como formadora e articuladora, poderia organizar momentos de formação e estudos, como intuito de ajudar os educadores.

Dando seguimento, foi perguntado às professoras se elas sentiam falta do apoio da coordenação pedagógica em algum momento, assim a professora A respondeu:

“Não, porque sempre que eu preciso ela está na escola, sempre me dando bom suporte, entrando em contato comigo perguntando se preciso de alguma coisa, ou eu entro em contato com ela, a gente conversa através de mensagens, e sempre estou procurando ela. Ela sempre me dá atividades de apoio” (PROFESSORAA, 2019, trecho de uma entrevista).

Nesse sentido, dando continuidade fiz a mesma pergunta para a Professora B.

“Não, com essa coordenadora não. Essa coordenadora sempre está à disposição da gente e quando a gente precisa se ela não estiver na escola manda mensagem e ela está sempre à disposição, nunca foi de se negar, quando ela não consegue naquele momento promete que vai tentar ajudar e ajuda, como o caso de um aluno meu, que eu precisava da psicóloga para meu aluno, na verdade eu precisava de ajuda para ele, porque ele tinha dificuldades de concentração e aprendizagem, e ela disse que ia ver como fazia e acabou trazendo a resposta e hoje ele está sendo acompanhado pela psicóloga e pela fonodiológa, porque ele também não fala direito, quando ele fala rápido ninguém sabe o que ele diz” (PROFESSORA B, 2019, trecho de uma entrevista).

Sequenciando, a professora C respondeu que:

“Não, pois todas as vezes que preciso ela mim ajuda, sempre disponibilizando materiais para que eu possa trabalhar” (PROFESSORA C, 2019, trecho de uma entrevista)

As falas das professoras, se remete muito a um trabalho dinâmico e interativo, como assim salienta Amado, Gouveia, Monteiro, Inoue (2012, p. 29) que “é necessário ganhar a confiança dos professores e se colocar no lugar de parceiro”, ou seja visando sempre o melhor para o aluno, que busca entender suas necessidades, no sentido de entender a escola em sua totalidade. Essa parceria estar intimamente relacionada ao compromisso de conhecer “novas estratégias, novas possibilidades, experimentar novos caminhos”, numa troca de experiências, sugestões e novas possibilidades para concretização do fazer pedagógico.

Quando os profissionais da Educação trabalham sempre no sentido e com compromisso e responsabilidades, buscando ajudar os alunos a desenvolver novas habilidades por meio das atividades lúdicas e pedagógicas, a qualidade de ensino traz prazer e ensinamentos, que são consequências de um trabalho de parceria que se reflete na relação entre professor e coordenador consistindo em uma mútua-ajuda como um meio de apresentar ao aluno uma forma dinâmica que o leve aprender. Com isso, podemos considerar o objetivo do coordenador não é fiscalizar o professor mas

apresentar a ele formas abrangentes de melhor orientar o seu aluno, considerando sempre uma prática democrática e efetivando a autonomia participativa.

No terceiro momento da entrevista questionei as professoras A, B e C se sentem seguras com a Coordenação da sua escola, logo a primeira afirma:

“Mim sinto segura ao ponto de saber que posso contar com a coordenação escolar a qualquer momento que eu solicitar o seu auxílio” (PROFESSORA, 2019, trecho de uma entrevista).

Sequenciando a professora B respondeu:

“Eu não vou dizer que mi sinto 100%, mas assim mim sinto bem segura porque ela mi dá um bom suporte nas atividades, mi deixando bem à vontade” (PROFESSORA B, 2019, trecho de uma entrevista).

Dessa forma, sucessivamente quando perguntei professora C, ela afirmou que:

“A segurança que ela dá para gente, porque sabemos que independente do trabalho da gente ou não, a gente sabe que tem o apoio, se a gente precisar sabe que terá uma pessoa em que possa recorrer, então em relação ajuda, dúvidas ela não deixa nada a desejar não” (PROFESSORA C, 2019, trecho de entrevista).

Assim, é fundamental que a gestão em geral oferte um trabalho contínuo de parceria, abraçando singularmente cada ideia e sugestões sem restringir o posicionamento de cada integrante, uma vez que o sistema de ensino permite uma construção de saberes em vista da melhoria da qualidade de ensino. Desta maneira, as professoras sentem-se seguras com o trabalho da coordenação, uma vez que ela se coloca no lugar de parceira, proporcionando atividades, e tirando suas dúvidas, sempre está à disposição delas em quaisquer dificuldades.

Manter uma boa relação é fundamental para alcance de um trabalho harmônico e de qualidade, em suas falas as professoras presume como o trabalho da coordenadora tem sido pautado em referências de responsabilidade e no fazer pedagógico, que é justamente o de orientar os professores lhes dando suporte nas dificuldades que permeiam na ação educativa, seu trabalho não pode ser pautado na fiscalização, mas sim na interação com o sujeito, estando sempre em busca de resposta para melhor ajudar seu parceiro, como mesmo relata a professora, fazendo uma crítica ao trabalho da coordenadora anterior, que não obtinha atividades que ajudassem a educadora com as dificuldades que ela estava sentindo com aquela turma.

Dessa maneira, para fazer valer uma gestão de qualidade que amenizem o fracasso escolar, é preciso que se disponha de uma boa qualificação para construção de conhecimentos em busca da formação de cidadãos críticos e reflexivos. É nesse sentido que recorreremos a ação-reflexão-ação, olhar a prática e revê-la em cima de uma reflexão.

Prosseguindo a conversa, perguntei a professora A em quais eram os momentos de diálogo com seu coordenador, ela disse que:

“No planejamento escolar e no dia-a-dia, sempre que surge a necessidade de comunicação, no decorrer dos trabalhos desenvolvidos”
(PROFESSORA A, 2019, trecho de uma entrevista).

Em seguida, fiz o mesmo questionamento a professora B:

“Os encontros dos planejamentos e sempre que ela vai fazer visitas”
(PROFESSORA B, trecho de uma entrevista).

Nesse sentido, a professora C respondeu:

“Só nos planejamentos, só alguma vez ou outra, é difícil, são raros que a gente fica dialogando porque pouco ela fica na escola, pelo menos no nosso horário, é, mais mesmo no planejamento. Na escola mesmo, ela sempre está mas para gente está conversando, dialogando uma coisa assim não tem não. Agora como eu disse se agente precisar, a gente procurando ela está lá”
(PROFESSORA C, 2019, trecho de uma entrevista).

É importante frisar que uma determinada prática não dependente de uma única mão, sendo necessário conjugar administração e organização, gestão e coletividade, isso é a melhor forma de suprir lacunas existentes na ação pedagógica que carece de

ser articulada de acordo com a realidade existente, resgatando os conhecimentos locais para extrair os conhecimentos de mundo.

Pelo fato de a coordenadora atender as nove extensões da referida escola e por participar das diversas reuniões da secretária de Educação do município, segundo ela mencionou, muitas vezes acaba não atendendo as necessidades de algumas escolas, pois como disse a professoras C, o momento que elas têm para dialogar com a coordenadora, é, mas nos dias do planejamento.

6.3 Entrevista com a Coordenadora da Escola Municipal de Educação Básica Francisco Pereira Leite

Após ser realizada a entrevista com as professoras, direcionei um diálogo com a coordenadora da escola, sendo presumível a importância do papel do coordenador no campo educativo, a fim de resultados, busquei, no primeiro momento, seus dados pessoais, e assim ela afirmou que é atuante há 16 anos no campo educativo, cursou Pedagogia e é pós-graduada em psicopedagogia, pela a IESA, sendo coordenadora um ano na referida escola.

Em seguida, perguntei a frequência com que tem acompanhado os professores, em suas atividades, logo, sua resposta se concretiza de acordo as ideias das professoras entrevistadas, assim:

“Eu visito, não todas as escolas, mas quase todas uma vez por mês, e se preciso for visito mais de uma vez por mês. (COORDENADORA, 2019, trecho de uma entrevista).

As visitas são momentos importantes dentro da escola, lembrando que o coordenador não irá a escola vigiar o professor ou dá aula por ele, mas acompanhar como as atividades são desenvolvidas. O acompanhamento deve estar relacionado com as necessidades dos professores e dos alunos, como assim salienta a coordenadora “se preciso for visito mais de uma vez por mês”, tendo em vista que as atividades pedagógicas precisam ser trabalhadas em suas dificuldades e fazer com que elas não aconteçam de forma permanente.

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade. (ROSÁRIO, 2014, p. 12).

Como bem argumenta Rosário (2014), o CP é a peça fundamental dentro da escola, pois seu trabalho está relacionado ao de acompanhar os professores e ajudá-los nas dificuldades, ou seja, os dois irão fazer uma troca de conhecimentos em busca de uma Educação de qualidade, que vise o bem-estar da criança e provocando na mesma o gosto pela aprendizagem, despertando assim, a curiosidade e estimulando relações e interações.

Prosseguindo a entrevista, questionei se além dos planejamentos mensais, há uma colaboração ao corpo docente da escola e como ela realiza. Assim ela respondeu:

“Em todo sentido, o que os professores precisam, de forma que eu possa ajudar eles, estou à disposição, dá direção da escola, dos alunos e os demais. (Coordenadora 2019, trecho da entrevista).

Partindo da fala da coordenadora, (SILVA, 2016. p.03) o/a coordenador/a;

É o profissional que irá articular com os professores, com a gestão escolar, com os alunos e com a família e deverá ter uma visão ampla na observação das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e propriamente na escola.

Ainda em diálogo com a fala da coordenadora, apontamos como a função desse profissional, tende a ser primordial nos desvelamentos do fazer pedagógico na escola, sendo assim a coordenação;

Têm uma função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas (ALMEIDA; PLACCO, 2011, *Apud* SILVA 2016, p.04).

Assim, quando o coordenador entende que sua função na escola está intimamente relacionada a ajudar e ouvir todo corpo docente da escola, o trabalho torna-se mais eficaz, já que, sua função é de “articulador, formador e transformador” (ALMEIDA; PLACCO,

2011, *Apud* SILVA 2016, p.04). Ou seja, é aquele que irá articular com os professores proposta de atividades e projetos que venham a ser desenvolvidos em sua turma, no intuito de promover novas aprendizagens e descobertas. Nos encontros de formação irá apresentar ideias que possam ser desenvolvidas na sala, mostrando aos professores algo novo, e assim ajudando os professores a melhorarem sua prática.

Retomei a entrevista questionando-a se a escola tem promovido encontro de estudos sobre práticas formativas, tais como a BNCC, os parâmetros, as diretrizes e a LDB;

“Sim, nos nossos encontros pedagógicos a cada mês, por meio de discussões e debates em grupo” (Coordenadora 2019, trecho de uma entrevista).

Os encontros são essenciais na formação profissional docente, pois através dele são absorvidos novas aprendizagens e conhecimentos mútuo e coletivo, nesse sentido, o CP é um grande encorajador do trabalho docente, pois é importante que antes de sentar com os professores lance estratégias que venham colaborar com aqueles conhecimentos adquiridos nos momento de formação “a fim de ajudar os professores a compreender melhor o objeto de ensino e a maneira de ensinar”, (Amado et al, 2012, p. 90), uma vez que, esse profissional torna-se mediador da prática dos professores, as quais os encontros,

Deve ser articulada ao contexto de trabalho e centrada na reflexão sobre as práticas de sala de aula e a aprendizagem dos alunos. Tem como principal objetivo construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo (AMADO et al, 2012, p. 87).

Ao questionar se a secretaria do município tem oportunizado aos coordenadores encontros de formação, ela respondeu:

Sim, vários, a gente fez um agora recentemente em Canindé, foram quatro dias de formação muito rica, e estamos agora em outubro para ir na FASETE, em Paulo Afonso (Coordenadora 2019, trecho de uma entrevista).

É fundamental, que a secretária do município oportunize essas formações, pois a coordenação necessita de conhecimentos curriculares e teóricos para melhor mediar sua prática na escola, junto aos professores. Pois, por meio da formação são

construídos novos aprendizados, que se fazem necessários para o aprimoramento do saber pedagógico.

Para finalizar a entrevista, perguntei quais suas contribuições no fazer pedagógico:

“Eu faço o que eu posso, ao meu alcance, no que eu posso ajudar eu ajudo, de forma com que o professor, possa trabalhar melhor na escola”.
(Coordenadora 2019, trecho de uma entrevista)

É importante que o coordenador tenha ciência do trabalho que está desenvolvendo na escola, que tenha intencionalidade, busque estar sempre em sintonia com o corpo docente. Sabe-se que o trabalho é uma construção de saberes, como diz Freire (1987, p. 79) "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Sendo assim a fala do autor exprime a importância do trabalho coletivo, mostrando que aprendemos uns com os outros, o saber não é algo vazio ou distante de ser construindo, basta nos colocar no lugar de aprendizes, compartilhar e partilhar aquilo que se sabe, nesse contexto buscando fazer sempre da melhor forma seu trabalho, em prol de uma educação igualitária.

6.4 Análise Geral

Mediante esse trabalho realizado com os professores e coordenadora da rede municipal de ensino, pontuamos como é importante um trabalho de parceria e igualitário. As professoras sentem-se seguras com o papel que sua coordenadora tem desenvolvido na escola, pois como bem frisaram, ela está presente e sempre lhes ajuda em qualquer dificuldade, é nessa perspectiva que o trabalho deve acontecer de modo que garanta uma Educação de qualidade para as crianças e formação para que os professores possam melhorar sua prática docente.

A coordenadora, como ela mesmo afirma, busca sempre fazer o possível para atender as necessidades da escola, fazendo visitas, dialogando, além disso, tem proporcionado, encontros formativos para mediar a prática das professoras e assim, fazendo encontros de formação que busquem ajudá-las, partilhando conhecimentos para que as profissionais da Educação tenham melhor facilidade de trabalhar com as crianças, oferecendo um ensino de qualidade.

Pensando na Educação de qualidade, quando a professora “C” menciona que sentia, dificuldade de como trabalhar conteúdos na Educação Infantil, vê-se a importância da formação continuada e os encontros de formação, pois segundo a BNCC (2017), os profissionais da EI, devem organizar um ensino que convide as crianças a se relacionar, manipular objetos, por meio dos espaços e formas, interações e brincadeiras, considerando seus direitos de aprendizagens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida ficou claro que na escola cada um dos profissionais, englobando desde a parte funcional dos serviços gerais ao gestor escolar, devem compreender qual sua atribuição dentro da escola, entendendo desta forma que a escola em si não funciona sozinha, é preciso a colaboração de toda comunidade escolar. Para tanto, o coordenador/a, uma figura necessária no âmbito escolar, precisa compreender sua função na escola e ter uma formação continuada propícia e que venha atender as necessidades da mesma, precisamente na área da educação Infantil, como foi apresentado.

O CP na década de 80 tinha seu papel respaldado na fiscalização do professor, desta forma, com as transformações ocorridas nas políticas educacionais da educação, esse profissional passou a não mais fiscalizar e sim acompanhar o professor ajudando no desenvolvimento de suas atividades, no anseio de diminuir as dificuldades tanto dos alunos quanto do professor.

O trabalho do coordenador na E.I precisa ser regado pelo dinamismo e atividades lúdicas, com isso o planejamento realizado junto aos professores, através das observações em sala, irá subsidiar o trabalho desse profissional, na promoção do desenvolvimento das potencialidades da criança. Nesse sentido faz-se necessária a organização dos materiais, espaço e tempo, ou seja, uma rotina, que trabalhe as singularidades dos mesmos. Não obstante, o professor deve participar das atividades com os pequenos, mediando os trabalhos, em que sua participação na hora da leitura e das brincadeiras de faz de conta são essenciais no desenvolvimento de sua criatividade.

Desta forma, sua identidade vai sendo manifestada pelas experiências e o conhecimento que o docente vai conquistando dia após dia na convivência com a turma e com a formação continuada, tem o papel de desenvolver novas aprendizagens e conceitos que venham a ser trabalhados em sala e que são desenvolvidas nos ciclos de formação e nas experiências de relatos dos seus pares.

Por meio da formação continuada, os trabalhos tornam-se mais alicerçados e o professor tem uma melhor visibilidade de trabalhar os conteúdos pedagógicos, tanto na teoria quanto na prática. O domínio disciplinar consiste melhor nos estudos

pautados sobre os aspectos pedagógicos da rede de ensino, desta maneira podem ser desenvolvidos projetos dinâmicos, para as crianças da creche e pré-escola.

É importante se pensar na educação voltada para o aprendizado das potencialidades, partindo do macro para o micro, na qual o coordenador e o professor são responsáveis em trabalhar continuamente o desenvolvimento das crianças. Neste fim, sendo os dois profissionais responsáveis na elaboração de estratégias que fundamentam sua prática dentro da sala de aula, é importante que tenham um planejamento traçado no qual as crianças venham a se desenvolver suas habilidades.

O coordenador, quando passa a trabalhar junto com o professor, no momento da observação em sala de aula, tem a possibilidade de observar aquela turma e depois ter um momento de reflexão coletiva, os dois são responsáveis por trabalhar as dificuldades no período de observação. Desta maneira, analisam propostas de atividades que podem ser desenvolvidas na prática, trabalhando especificamente as principais dificuldades, uma vez que manter a chamada ação-reflexão-ação sob análise pedagógica se faz necessária para a efetivação das aprendizagens e o desenvolvimento das competências das crianças, que por ventura se tratando da Educação Infantil, os planejamentos precisam ser pautados nas dificuldades de familiarização do ambiente, a boa convivência, e a coletividade.

Sobretudo, é na formação que os profissionais têm melhor fundamentação em sua prática, sabendo como encaminhar sua ação pedagógica em sala de aula por meio dos estudos teóricos, sendo assim é o conhecimento que dá a garantia de que o professor possa trabalhar essas dificuldades em sala organizando estratégias junto com a coordenação nos planejamentos coletivos e individuais. Não se pode chegar na escola de mãos vazias, é preciso está alicerçado em múltiplos saberes e ter a preocupação em desenvolver uma aprendizagem satisfatória. Para finalizar, vê-se a importância do trabalho em conjunto e o quanto este é desafiador, pois é importante considerar a necessidade de uma coordenação que seja participativa, que desenvolva momentos de formação na escola, uma vez que tais encontros precisam estar alinhados com as legislações, normas e parâmetros curriculares.

Sendo a coordenação a mediadora do trabalho docente, é importante que haja uma interação entre pares, ainda que nas entrevistas as professoras tenham falado

que há uma boa participação da coordenadora na escola, é importante analisar, de que forma tem se dado a participação, como tem sido a colaboração da coordenadora nas dificuldades que as professoras têm em sala de aula. A coordenadora afirma ter uma formação continuada todos os meses no dia de planejamento, porém a formação deveria acontecer em um outro momento, já que o planejamento é um momento de organização de atividades

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (Libâneo 2013, p. 01)

Como descreve o autor, o planejamento é o momento em que os professores irão programar quais atividades serão trabalhadas durante um período, que pode ser uma semana ou um mês, é por meio dele que serão detalhados os procedimentos das aulas, ele serve como guia de orientações, sequenciado de objetivos, ação e metodologia.

Mediante a pesquisa realizada, pode-se ver a importância do papel que cada profissional tem dentro da escola, e o quanto se faz necessário a participação/parceria e a contribuição de todos para realização de um trabalho eficaz. Desta maneira, se faz necessário que haja na escola momentos de formação, não no dia do planejamento escolar, mas em outro momento, em que a coordenação possa organizar, e combinar com os professores, com o desejo de que mediante os encontros formativos houvesse uma reflexão sobre a prática desenvolvida na escola. Nesse sentido, é fundamental que o docente busque aperfeiçoamentos, sejam por meio de trabalhos de pesquisa ou cursos de especialização para qualificação profissional docente.

8. REFERÊNCIAS

Bach, Eliane Loreni. Peranzoni, Vaneza Cauduro. **A história da Educação Infantil no Brasil: fatos e uma realidade.** *Pedagoga formada na Universidade de Cruz Alta. Doutora em Educação. Professora da Universidade de Cruz Alta (Brasil). EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 19 - Nº 192 - Mayo de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>. Acesso dia 27 de maio de 2019.

Brasil. **BNCC na Educação Infantil. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.** Dezembro de 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Dezembro de 2017

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei 9493/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união. Brasília 20 de dezembro.

BRASIL. **Referências para Formação de Professores.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. A Secretaria, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais para a Formação de professores.** Brasília: MEC / SEF, 2002.

Brasil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. DISPONIVEL EM: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira, MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID4294_16072015131809.pdf. Acesso dia 24 de outubro de 2018.

CARDOSO, Aliana Anghinoni, PINO, Mauro Augusto Burkert Del, DORNELES, Caroline Lacerda. **Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições Para o Campo de Pesquisa sobre os Saberes Docentes no Brasil.** Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556/>. Acesso dia 23 de maio de 2019.

CARVALHO, Lusinete França de. **O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: implicações nos saberes e práticas docentes.** Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Gestão Escolar (UFPA). Discente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED-UFPA). Professora membro da equipe de formação da SEMED/Marabá-PA. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26895_13849.pdf. Acesso dia 24 de outubro de 2018.

CRAIDY, Carmem Maria, Kaercher, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALLABONA, S. R.; MENDES S. M. S. O lúdico na educação infantil. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Santa Catarina, v. 1, n.4, 107-112, jan./mar. 2004.

DACOREGGIO, Marlete dos Santos. **COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA AÇÃO DOCENTE: ÇÃO DOCENTE: ressignificando o conceito.** Doutoranda em Educação e mestre em Educação – PPGE/ UFSC; professora de Didática e Orientadora Pedagógica. Contrapontos - volume 6 - n. 1 - p. 49-64 - Itajaí, jan/abr 2006.

DEPAULA, Simone Grace. **Formação continuada de professores: perspectivas atuais.** Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 6 p. 65-86 jan./jun. 2009.

DO NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado. **PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: EDUCAÇÃO OU ASSISTÊNCIA?** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unicentro. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil GEPEDIN/Unicentro.

E SILVA, Isabel de Oliveira. **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS E PRÁTICAS. Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

FRANÇA, Luísa. O papel do coordenador pedagógico. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/coordenador-pedagogico-desafios/>. Acesso dia 14 de janeiro de 2020.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas 2003.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na educação Infantil.** – São Paulo: Cotez, 2009. – (Coleção docência em formação, serie educação infantil).

Imbernón, Francisco. **Formação continuada de professores /** Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha.– Porto Alegre : Artmed, 2010. 120 p. ; 23 cm.

Disponível em :
http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/IMBERNON_Francisco/Formacao_Continuada_Professores/Lib/Iniciais.pdf. Acesso dia 21 de outubro de 2018.

LIBÂNEO, Jose Carlos e DE OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas estrutura e organização** -10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar**. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso dia 03 de janeiro de 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Sandra Mara Cardoso. **A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**. 13 de agosto de 2013 Disponível em: <https://pedagogiaaopedaleta.com/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>. Acesso dia 02 de novembro de 2018.

MONTEIRO Elisabete, INOUE Ana e AMADO Cybele, GOUVEIA Beatriz **Coordenador pedagógico: função, rotina e prática**-1. ed. -- Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. -- (Série educar em rede).

NADOLNY, Lorena de Fatima, GARANHANI, Marynelma Camargo. **O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM CENA, “SABERES DO MOVIMENTO**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/499_914.pdf. Acesso dia 24 de outubro de 2018.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. **PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: EDUCAÇÃO OU ASSISTÊNCIA?** Grupo de Trabalho – Educação da Infância Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Nóvoa, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1991.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (coleção Docência em Formação).

PERRENOUD Philippe. **Philippe Perrenoud e as novas competências do ensino**. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/philippe-perrenoud-e-as-novas-competencias-do-ensino/>. Acesso dia 05 de dezembro de 2018.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266).

ROSÁRIO, Daniely Do. O Papel Do Coordenador Pedagógico Na Educação Infantil. Universidade Federal do Paraná setor de Educação Curso de especialização em Coordenação Pedagógica. Curitiba 2014.

SANTOS, Amanda Mendes Cordeiro. ALMEIDA, Gislaine Bueno de. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Universidade Estadual de Londrina. V jornada didática, IV seminário de pesquisa do semad. Saberes e prática da docência. 2014.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR.** PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE. SANTO ANTÔNIO DA PLATINA – PARANÁ 2009. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>.

SOUZA, Ivonete Crestani de. **Gestão da sala de aula e a parceria entre professor e coordenador pedagógico.** Universidade federal do parana setor de educação curso de especialização em coordenação pedagógica. Disponível em: file:///C:/Users/EDJANE%20FREIRE/Downloads/R%20-%20E%20-%20IVONETE%20CRESTANI%20DE%20SOUZA.pdf. Acesso dia 09 de setembro de 2019.

SILVA, Alex Alves da. **O Papel do Coordenador Pedagógico e Seus Desafios Contemporâneos.** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/6082/7-o-papel-do-coordenador-pedag%C3%B3gico-e-seus-desafios-contempor%C3%A2neos.pdf> . Acesso em 11 de setembro de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** – Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

TONINI Adriana M. e OLIVEIRA Breyner R. **Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores**– Editar, Juiz de Fora – 2015.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. **A TRANSFORMAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA AO LONGO DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990.** VI Colóquio Internacional, “educação e contemporaneidade”. São Cristóvão – SE/Brasil. 20 a 22 de setembro de 2012.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa O papel da coordenação pedagógica na formação da Educação Infantil, dos pesquisadores Edjane Freire, tendo como orientadora professora Adriana Deodato Costa. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a colher dados sobre o papel da coordenação pedagógica na formação de professores na Educação Infantil.
2. A importância deste estudo é a de possibilitar uma pesquisa qualitativa que contribua para os debates e estudos sobre coordenação pedagógica, formação de continuada de professores e Educação Infantil.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: O estudo da prática da coordenação, como ela acontece na realidade no quis diz respeito a formação continuada de professores na educação Infantil.
4. A coleta de dados começará em 23 de agosto e terminará em 30 de agosto.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Primeiramente o estudo bibliográfico, seguido de entrevista com Coordenadora e três professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de Agua Branca/AL.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Entrevista (gravada)
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Não há incômodos.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Contribuição para desenvolvimentos de saberes e conhecimentos acadêmicos, estudos e reflexão sobre sua própria prática como docente.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: nenhuma assistência, sendo responsável (is) por ela: Não há responsável.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Delmiro Gouveia/AL

Complemento:

Cidade/CEP: 57480-000

Telefone: (82) 32141918

Ponto de referência: Próximo a Maria Bode

Contato de urgência: Sr (a). Edjane Freire Silva

Endereço: Água Branca/AL

Complemento:

Cidade/CEP: 57490-000

Telefone: (82) 9 9634-4935

Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Delmiro Gouveia, de de

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas

Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)